

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

O infinitivo flexionado na produção de aprendizes brasileiros de ELE

Raquel Oliveira de Brito

São Paulo

2020

Raquel Oliveira de Brito

O infinitivo flexionado na produção de aprendizes brasileiros de ELE

Trabalho de Graduação Individual
apresentado ao Departamento de Letras
Modernas da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Benivaldo José de
Araújo Júnior.

São Paulo

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Oi Oliveira de Brito, Raquel
 O infinitivo flexionado na produção de aprendizes
 brasileiros de ELE / Raquel Oliveira de Brito;
 orientador Benivaldo José de Araújo Júnior - São
 Paulo, 2021.
 -56 f.

TGI (Trabalho de Graduação Individual)- Faculdade
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo. Departamento de Letras
Modernas.

1. Infinitivo flexionado. 2. Espanhol como língua
estrangeira. 3. Análise contrastiva. 4. Análise de
erros. I. Araújo Júnior , Benivaldo José de , orient.
II. Título.

BRITO, Raquel Oliveira de. **O infinitivo flexionado na produção de aprendizes brasileiros de ELE**. São Paulo, 2020. 55f. Trabalho de Graduação Individual. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Data da defesa: 27/11/2020

Banca Examinadora

Profª Drª Mônica Ferreira Mayrink O’Kuinghttons
Instituição: Universidade de São Paulo

Profª Drª Paula Renata de Araújo
Instituição: Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Benivaldo José de Araújo Júnior [Orientador]
Instituição: Universidade de São Paulo

Agradecimentos

Quaisquer agradecimentos nesse ano de 2020 não serão suficientes para expressar a gratidão a todos que vêm trabalhando incessantemente para que vida continue.

O mundo parou, as relações se refizeram, a normalidade teve que ser reinventada e tudo parece suspenso em decorrência de uma pandemia que assola o mundo. Nesse cenário até mesmo a pesquisa teve que se adaptar e se tornou um desafio à parte, caminhando concomitantemente à readequação da vida como um todo. E para que o ensino e a pesquisa resistissem a esse período, os trabalhadores da educação tiveram um papel muito importante e o empenho e esforço devem ser enaltecidos. Por esse motivo, dedicamos a esses trabalhadores nossos agradecimentos.

Em especial, agradeço ao orientador desta pesquisa, professor Prof. Dr. Benivaldo José de Araújo Júnior, por todo o suporte, comprometimento e esforço na orientação do trabalho, possibilitando a realização apesar das circunstâncias que a pandemia impôs. Sem seu trabalho e dedicação docente não teria sido possível concluir.

Agradeço, ainda, às Prof^{as} Dr^{as} Mônica Ferreira Mayrink O’Kuinghttons e Paula Renata de Araújo, que dispuseram seu tempo e atenção para participação na banca.

Por fim agradeço ao meu companheiro de vida, Carlos Cesar, pelas importantes palavras de incentivo durante todo o percurso da produção do trabalho.

BRITO, Raquel Oliveira de. **O infinitivo flexionado na produção de aprendizes brasileiros de ELE**. São Paulo, 2020. 55f. Trabalho de Graduação Individual. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

Resumo

O infinitivo flexionado é uma forma verbal característica do Português e inexistente no sistema verbal do Espanhol. Este trabalho tem o objetivo de investigar o uso do infinitivo flexionado por aprendizes brasileiros de Espanhol como língua estrangeira em suas produções escritas. Os dados foram coletados em um corpus pré-constituído e depois analisados utilizando-se o modelo de Análise de Erros. Os resultados obtidos sugerem a ocorrência predominante do infinitivo flexionado em orações que requerem a utilização do modo subjuntivo no Espanhol, especialmente as orações subordinadas finais e temporais, e a preferência dessa forma em contraposição à utilização do infinitivo impessoal.

Palavras-chave: língua espanhola; infinitivo flexionado; Espanhol como língua estrangeira; análise de erros.

Abstract

The inflected infinitive is a verbal form which is characteristic of Portuguese and does not exist in the verbal system of Spanish. This work aims to investigate the use of the inflected infinitive by Brazilian learners of Spanish as a foreign language in their written productions. The data were collected in a pre-constituted corpus and then analyzed using the Error Analysis model. The results obtained suggest the predominant occurrence of the inflected infinitive in sentences that require the use of the subjunctive mode in Spanish, especially the final and temporal subordinate clauses, and the preference of that form in opposition to the use of the impersonal infinitive.

Keywords: Spanish language; inflected infinitive; Spanish as a foreign language; error analysis.

SUMÁRIO

Introdução.....	08
1. Fundamentação teórica.....	10
1.1. Modelo teórico adotado.....	10
1.2. Considerações sobre o infinitivo no português e no espanhol.....	14
2. Metodologia e corpus de estudo	19
3. Levantamento e análise de dados.....	22
Considerações finais.....	31
Bibliografia	32
Anexos	35

Introdução

O tema deste trabalho surgiu a partir da observação, em aulas de língua espanhola para brasileiros, de episódios nos quais alguns alunos, na tentativa de construir frases em Espanhol, em alguns casos acabavam utilizando o infinitivo flexionado português, sendo, por conseguinte, corrigidos pelos professores.

Essas observações ocorreram em 2019, enquanto estudava em uma turma do nível C1 (segundo a classificação estipulada no Quadro Comum Europeu de Referência) no Instituto Cervantes de São Paulo e, concomitantemente, em uma turma de Língua Espanhola III do curso de Bacharelado em Letras, com habilitação em Português e Espanhol, na Universidade de São Paulo.

Como tenho o objetivo de lecionar, passei a prestar atenção nas correções que os professores faziam e esse tema me chamou a atenção quando em certa ocasião um professor, ao corrigir um aluno, explicou que a palavra dita não existia, porque era decorrente de uma forma verbal comum no Português e inexistente no Espanhol. Ou seja, aprendi que, em ocorrências como “Yo había pedido para **haceren** las tareas” ou “Es necesario **salirmos** temprano”, as formas **haceren** e **salirmos** não eram aceitáveis no Espanhol e que, no caso, deveriam ser substituídas por formas do subjuntivo: “Yo había pedido que **hicieran** (**hiciesen**) las tareas”/ “Es necesario que **salgamos** temprano.” A partir de então, surgiu o meu interesse em verificar produções de estudantes brasileiros e estudar a ocorrência desse fenômeno.

Dessa maneira, amadureci a ideia de elaborar a presente pesquisa, com o objetivo de analisar, especificamente, a incidência do infinitivo flexionado (também chamado pessoal ou conjugado), do Português no Espanhol, pelos alunos brasileiros que têm o Português como língua materna e estão estudando Espanhol como língua estrangeira, a partir do exame de produções escritas não direcionadas, ou seja, atividades cuja proposta não havia sido pensada para esse estudo específico.

Portanto, será feita uma análise descritiva das referidas atividades pedagógicas, buscando primeiro verificar a ocorrência do fenômeno citado e, em caso positivo, passar-se à tentativa de descrição das situações nas quais ocorre, nos níveis morfológicos, sintáticos e semânticos, componentes da descrição gramatical (PERINI, 2005, p. 49). Assim, se poderá verificar a existência ou não de padrão ou coincidência de estruturas e/ou elementos que contribuam para que os alunos utilizem a forma do infinitivo flexionado.

É importante esclarecer que a proximidade entre o Português e o Espanhol pode acarretar dificuldades específicas no processo de aprendizagem de uma ou outra língua, tendo em vista que diversas formas gramaticais efetivamente existem em ambas, ainda que o funcionamento em cada uma delas não seja exatamente o mesmo. Dessa maneira, é importante perceber, particularmente no que se refere aos aprendizes brasileiros, quais são normalmente as estruturas que causam confusão e quais são usadas inadequadamente, seja por inexistência da forma em Espanhol, seja porque tem funcionamento diferente. Isso porque, a partir do conhecimento de quais estruturas causam mais dificuldade de aprendizagem, levando-se em conta a questão particular da proximidade das línguas, é possível pensar formas e didáticas específicas de ensino aos falantes do Português Brasileiro que estudam Espanhol. Nesse sentido, a verificação dos contextos nos quais geralmente os alunos utilizam essa forma do infinitivo flexionado em Espanhol pode servir para pensar estratégias ao lidar com essa questão.

Destacamos que o estudo de Lopes (2015, p.1), da Universidade de Lisboa, demonstrou que também os estudantes portugueses apresentam dificuldade na assimilação do conteúdo ora em debate, como se observa no trecho abaixo:

O tema que lhe dá origem surge da consciência de um fenómeno detetado ao longo dos anos no contacto com falantes portugueses de língua espanhola, seja em contexto profissional (docência), seja através de experiências de âmbito pessoal: a interferência da língua materna (doravante LM) na aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante LE), que se traduz, neste caso concreto, na transferência do infinitivo flexionado em espanhol.

Assim, fica evidente a necessidade de observar especificamente como isso se dá com relação aos alunos brasileiros, visto que existem particularidades e tendências do Português do nosso país, que também podem influenciar essa escolha pela construção de frases com infinitivo flexionado.

Levando-se em conta estas considerações introdutórias, nossa pesquisa pretende atingir os seguintes objetivos:

- a) levantar as ocorrências de infinitivo flexionado em produções textuais em Espanhol elaboradas por aprendizes brasileiros, observando suas frequências segundo os níveis de instrução formal (se ocorrem mais em produções de iniciantes, por exemplo) e o tipo de construção em que aparecem.

- b) feito o levantamento, analisar os dados e identificar se existe um padrão para a ocorrência de infinitivos flexionados no corpus.

Dessa forma, inicio este trabalho com a apresentação dos pressupostos teóricos da minha pesquisa, seguida de uma breve descrição dos casos em que normalmente se usa infinitivo flexionado no Português e das formas correspondentes no Espanhol, com base em estudos já existentes sobre o assunto, gramáticas e trabalhos acadêmicos. Na sequência, apresentarei o meu corpus de estudo e as ferramentas metodológicas para sua análise. Terminada esta parte, tratarei do levantamento e da interpretação dos dados extraídos do corpus. E por último, com base nessa análise, farei considerações finais sobre os resultados da pesquisa.

Ressalte-se que o que se pretende aqui é contribuir de forma modesta ao estudo de um tema amplo e que tem sido abordado por diversos linguistas, sempre entendendo a importância de desenvolver estudos sobre temas que possam valorizar e aperfeiçoar o ensino do Espanhol em nosso país.

1. Fundamentação teórica

Nossa fundamentação teórica está dividida em duas partes. Na primeira, vamos discutir sobre o modelo teórico de análise adotado, a partir dos trabalhos de Ebner (1982), Santos Gargallo (1993), Fernández López (1995), Guillemas (2004) e Andrade (2016). Na segunda parte, apresentamos considerações sobre o infinitivo no português brasileiro e no espanhol, tendo como base os estudos de Mattoso Câmara Jr. (1975), Bechara (2009), Bagno (2012), Bello (1984), Briones (2006), entre outros.

1.1. Modelo teórico adotado

Para o estudo do fenômeno em questão utilizaremos os pressupostos teóricos da Linguística Contrastiva, subdisciplina da Linguística Aplicada, em seu modelo de Análise de Erros.

A Linguística Aplicada segundo Santos Gargallo (1993, p. 30) é “atividade interdisciplinar, científica e educativa que se apoia nos conhecimentos sobre linguagem

que oferece a linguística teórica”¹. Ainda, segundo a autora, é uma disciplina científica que busca a solução de problemas linguísticos produzidos no uso da linguagem em determinada comunidade linguística e é mediadora entre a atividade teórica e prática. (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 21). A disciplina em questão foi desenvolvida por volta de 1940 e, em um primeiro momento, o termo foi usado no que se refere ao ensino de Inglês a estrangeiros, motivo pelo qual ficou por um tempo associado apenas ao ensino de segunda língua (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 21 e 22). Com seu desenvolvimento passou a ser aplicada para resolução de diversos problemas, mormente em face da interdisciplinaridade que a constitui, levando delimitação de novos e velhos caminhos, como ensina a supracitada autora²:

Hoje em dia, a interdisciplinaridade que professa constitui seu fundamento e razão de ser. Isso leva J. Sánchez Lobato e F. Marcos Marín (1988, 159) a falar do que nomeiam caminhos velhos e caminhos novos da Linguística Aplicada. Esses caminhos velhos são os do ensino da língua, da tradução e da interpretação; no que se refere aos caminhos novos, podemos falar da constatação e correção de anomalias no uso da língua causadas por algum tipo de patologia, do desenvolvimento de sistemas de constatação de erros no campo da informática, da correção e tratamento de textos, da tradução por computador e da análise e síntese de fala.

Assim, a Linguística Aplicada tem formulações no que concerne à Sociolinguística, Psicolinguística e Etnolinguística (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 22). Para o presente estudo merece atenção aquelas vinculadas ao ensino de línguas e voltadas ao campo da Psicolinguística, de onde provém a Linguística Contrastiva (LC) fonte do modelo de Análise de Erros (AE).

A Psicolinguística, por sua vez, nas palavras de Santos Gargallo (1993, p. 30)³ é a ciência que se ocupa do estudo e análise dos comportamentos verbais em suas

¹ Tradução nossa do original em Espanhol: “Actividad interdisciplinar, científica y educativa que se apoya en los conocimientos que sobre el lenguaje ofrece la lingüística teórica”.

² Tradução nossa do original em Espanhol: “Hoy en día la interdisciplinariedad que profesa constituye su fundamento y razón de ser. Esto lleva a J. Sánchez Lobato y F. Marcos Marín (1988, 159) a hablar de lo que llaman caminos viejos y nuevos de la enseñanza de la Lingüística Aplicada. Estos caminos viejos son los de la enseñanza de la lengua, la traducción y la interpretación; en cuanto a los caminos nuevos, podemos hablar de la detección y corrección de anomalías en el uso de la lengua causadas por algún tipo de patología, del desarrollo de sistemas de detección de errores en el campo informático, de la corrección y tratamiento de textos, de la traducción por ordenador y del análisis y síntesis de habla”. Idem, p.23. Ver SANCHEZ LOBATO, J. y MARCOS MARÍN, F (1988): Lingüística aplicada, Síntesis, Madrid.

³ Tradução nossa do original em Espanhol: “psicolingüística: Ciencia que se ocupa del estudio y análisis de los comportamientos verbales en sus implicaciones psicológicas, y es el resultado del trabajo conjunto de psicólogos y lingüistas”.

implicações psicológicas e é o resultado do trabalho conjunto de psicólogos e linguistas. Por se relacionar com estudos de processos cognitivos é a área voltada aos estudos do ensino e aprendizagem da língua materna ou de segunda língua, o que, portanto, dá a base para a Linguística Contrastiva “se interessa pelos efeitos que as diferenças existentes entre a estrutura da língua base e a estrutura da língua meta produzem na aprendizagem da L2” (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 26).⁴

A Linguística Contrastiva (LC), segundo Ebnetter (1982, p. 247), pressupõe a comparação de línguas, que é a contraposição ou descrição paralela de dois ou mais sistemas linguísticos. Assim, busca a visualização de pontos de convergência e/ou divergência entre a língua materna e a língua estrangeira em aprendizagem. Como ramo da Linguística Aplicada (LA), portanto, pretende auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Nas palavras de Santos Gargallo (1993, p. 25-26):

A aprendizagem de uma segunda língua ou língua estrangeira é uma situação de contato de línguas na qual se colocam em relação a língua base (L1) e a língua meta que se vai aprender (L2). Uma vez mais entra em jogo o aspecto interdisciplinar linguístico-psicológico da LA, já que a chamada Linguística Contrastiva se interessa pelos efeitos que as diferenças existentes entre a estrutura da língua base e a estrutura da língua meta produzem na aprendizagem da L2. A Linguística Contrastiva é uma das contribuições mais significativas – no âmbito do estruturalismo funcionalista da Escola de Praga – ao ensino de idiomas⁵.

Para alcançar tal finalidade, a Linguística Contrastiva dispõe de três modelos teóricos: Análise Contrastiva, Análise de Erros e Interlíngua (SANTOS GARGALLO, 1993).

O modelo de Análise Contrastiva, até meados dos anos 40, comparava pares de línguas, detectando as semelhanças e diferenças com o propósito de prever os erros que o estudante poderia produzir no processo de aprendizagem, com o pensamento de que as anomalias eram sempre decorrentes da interferência da língua materna (SANTOS

⁴ Tradução nossa do original em Espanhol: “...la llamada Lingüística Contrastiva se interesa por los efectos que las diferencias existentes entre la estructura de la lengua base y la estructura de la lengua meta producen en la aprendizaje de la L2.”

⁵ Tradução nossa do original em Espanhol: “El aprendizaje de una segunda lengua o lengua extranjera es una situación de contacto de lenguas en la que se ponen en relación la lengua base (L1) y la lengua meta que se va a aprender (L2). Una vez más entra en juego el aspecto interdisciplinar lingüístico-psicológico de la LA, ya que la llamada Lingüística Contrastiva se interesa por los efectos que las diferencias existentes entre la estructura de la lengua base y la estructura de la lengua meta producen en el aprendizaje de la L2. La Lingüística Contrastiva es una de las aportaciones más significativas – en el marco del estructuralismo funcionalista de la Escuela de Praga – a la enseñanza de idiomas.”

GARGALLO, 1993, p. 75-76). Com o desenvolvimento dos estudos surgiram críticas a esse modelo, verificando-se que era fragmentário e inadequado, já que diversos outros erros não se explicavam pela interferência da língua materna, o que culminou com o surgimento do modelo de Análise de Erros e a alteração da metodologia, que a partir de então passou a analisar a produção oral e escrita dos estudantes (SANTOS GARGALLO, 1993, p. 76).

Assim, a principal diferença entre o modelo de Análise Contrastiva e de Análise de Erros, no que diz respeito ao método de trabalho, é que enquanto naquele o estudo parte da comparação entre as duas línguas, neste o estudo é a partir das produções reais dos aprendizes, como bem salientou Fernández López (1995, p. 206).

Portanto, cada um desses modelos seria uma etapa complementar do outro e não poderiam explicar-se individualmente (GUILLEMAS, 2004, p. 10). Tendo surgido o modelo de Análise de Erros (doravante AE), a partir dos estudos da Análise Contrastiva (doravante AC), passou-se a verificar em que erros incidem os alunos que estão aprendendo o mesmo idioma, estando no mesmo nível. Nas palavras de Guillemas (2004, p. 10):

O que nos fica é a seguinte colocação: se as interferências entre dois sistemas em relação não solucionam os nossos problemas então, vamos ver como encarar o assunto de outra perspectiva, por exemplo, que erros produzem os alunos que aprendem uma mesma língua e estão em um mesmo nível. Naturalmente esta mudança de perspectiva não é resultado do acaso, e sim da conjunção de certos fatos como o surgimento do gerativismo de Noam Chomsky e o questionamento dos princípios do behaviorismo como forma de aprendizagem⁶.

Destaca-se que os estudos de Noam Chomsky contribuíram para a utilização do modelo de AE, pois incorporaram outras possibilidades às hipóteses de motivação dos erros dos alunos, que não apenas a interferência da língua materna, diante do estudo de características psico-afetivas e socioculturais (ANDRADE, 2016, p. 268). Nas palavras de Santos Gargallo (1993, p. 76):

Chomsky questionou o behaviorismo e estudos posteriores levaram a adotar as teorias psicolinguísticas de Piaget, deste modo, a Análise de

⁶ Tradução nossa do original em Espanhol: “Lo que nos queda es el siguiente planteamiento: si las interferencias entre dos sistemas en relación no son la respuesta a nuestros problemas entonces, vamos a ver cómo encarar el asunto desde otra perspectiva, por ejemplo, qué errores producen los alumnos que aprenden una misma lengua y se encuentran en un mismo nivel. Naturalmente este cambio de perspectiva no es el resultado del azar, sino de la conjunción de ciertos hechos como la aparición del generativismo de Noam Chomsky y el cuestionamiento de los principios del behaviorismo como forma de aprendizaje.”

Erros obtinha uma rica fonte de explicação para muitos erros que até então tinham ficado sem uma resolução plausível. Chomsky e Piaget, propositores do cognitivismo psicológico, se interessam pelo comportamento humano e consideram que o conhecimento é um processo através do qual o indivíduo estrutura a realidade que o rodeia. Este processo atravessa etapas sucessivas e invariáveis, ou seja, comuns a todos os seres humanos, e a cada etapa é o resultado da interação entre a maturidade do organismo e sua adaptação ao meio ambiente⁷.

É importante salientar que o “erro” é uma expressão que provém da Pedagogia e não da Linguística, e é um dado que informa o momento em que se encontra o aluno no processo de aprendizagem (GUILLEMAS, 2004, p. 12). Segundo Santos Gargallo (1993, p.123), no modelo de AE o erro é definido como “um desvio sistemático e recorrente que afeta a norma padrão da língua meta, é positivo e inevitável, e evidencia que o processo de aprendizagem está ocorrendo⁸.” Ademais, o novo paradigma desenvolvido por Chomsky contribuiu para que os erros dos aprendizes fossem analisados de um ponto de vista positivo, ou seja, como produto inevitável e necessário (SANTOS GARGALLO, 2004, p. 12) e como importante sinal do desenvolvimento de um processo de alta complexidade, que é a aprendizagem de línguas estrangeiras (ANDRADE, 2016, p. 268).

Nesse sentido, o modelo de AE também foi inovador, como apontado por Fernández López (1995, p. 207), ao comparar-se com o de AC, ao instaurar uma nova visão sobre os “erros”, entendendo-os como uma etapa obrigatória até chegar-se à apropriação da língua e mais, como um sinal de que efetivamente o processo de aprendizagem estava progredindo.

1.2. Considerações sobre o infinitivo no Português e no Espanhol

O infinitivo em língua portuguesa, ao lado da forma infinita, isto é, sem manifestação explícita das pessoas do discurso, possui outra flexionada (BECHARA,

⁷ Tradução nossa do original em Espanhol: “Chomsky cuestionó el behaviorismo y posteriores investigaciones llevaron a adoptar las teorías psicolingüísticas de Piaget, de esta manera, el Análisis de Errores obtenía una rica fuente de explicación para muchos errores que hasta entonces habían quedado sin una resolución plausible. Chomsky y Piaget, proponentes del cognitismo psicológico, se interesan por el comportamiento humano y consideran que el conocimiento es un proceso a través del cual el individuo estructura la realidad que le rodea. Este proceso atraviesa etapas sucesivas e invariables, es decir, comunes a todos los seres humanos, y a cada etapa es el resultado de la interacción entre la madurez del organismo y su adaptación al medio ambiente.”

⁸ Tradução nossa do original em Espanhol: “una desviación sistemática y recurrente que afecta a la norma estándar de la lengua meta, es positivo e inevitable, y evidencia que el proceso de aprendizaje se está produciendo.”

2009, p. 224; CUNHA & CINTRA, 2006, p. 342). Ou seja, o infinitivo em Português tem a particularidade de poder referir a ação a um sujeito determinado e expressar este fato por meio das terminações -es (2ª sing.), -mos, -des, -em (para as 3ªs pessoas do plural), faltando à 1ª e 3ª do singular desinências que as diferenciem do infinitivo pessoal. Nos casos em que se individualiza a ação por meio de uma forma do infinitivo, esta tem denominação de infinitivo pessoal ou flexionado (SAID ALI, 1971, p. 342). Vejamos no quadro a seguir as duas formas de infinitivo citadas:

Quadro 1 – Formas do infinitivo em língua portuguesa (Fonte: elaborado pela autora)

INFINITIVO IMPESSOAL (sem flexão)	INFINITIVO PESSOAL (flexionado)
pensar	pensar (eu) pensares (tu) pensar (ele/ela/você) pensarmos (nós) pensardes (vós) pensarem (eles/elas/vocês)

Segundo Mattoso Câmara Jr. (1975, p. 141), ter um infinitivo com desinências de pessoa indicativas do sujeito é uma peculiaridade da língua portuguesa em face das demais línguas românicas. Para o linguista, há muita controvérsia acerca da origem e interpretação desse infinitivo: uma das teorias o explica por um desvio da função do pretérito imperfeito do subjuntivo latino (*amārem*, *timērem*, *partīrem*, etc.), desaparecido das línguas românicas em geral; outra teoria, mais simples, admite o desenvolvimento de terminações pessoais no infinitivo para dar-lhe maior autonomia sintática em relação ao verbo principal (MATTOSO CÂMARA JR., 1975, p. 141). O autor reforça que mais importante que a origem do infinitivo pessoal é o seu emprego, fruto de um impulso criativo:

A motivação semântica, que provocou e firmou o infinitivo pessoal, é a de dar ao infinitivo o status de um padrão oracional em si mesmo, subordinado a um verbo principal como qualquer oração subordinada, mas não fazendo corpo com ele para constituírem a unidade secundária léxica da “locução”. Nesta, o uso do infinitivo pessoal é impossível (*vamos sentar*, *esperamos chegar*, *havemos de ir*, etc.). (MATTOSO CÂMARA JR., 1975, p. 142)

Bagno (2012, p. 728) e Cunha (1986, p. 458-60) observam que a complexidade do infinitivo conduz à dificuldade de se falar em regras, preferindo-se o estudo das

tendências no emprego desta forma. Segundo esses autores, são quatro as situações que demonstram as tendências de uso do infinitivo flexionado, como se observa nos exemplos de Bagno (2012, p. 728):

1. Com sujeito explícito

- (1) justamente por **nós** não **termos** também condições ...éh::financeiras...aqui em casa a gente não tem por hábito de fazer quatro cinco seis pratos não... (NURC/RJ/328)⁹.

2. Com sujeito implícito pela desinência verbal

- (2) ele já tá preocupado em como quimicamente resolver o problema das aranhas é dando banhos especiais... ((risos)) ((rindo)) na cobertura pra nunca **aparecerem**... (NURC/REC/004)

3. Para indeterminação do sujeito pela não-pessoa do plural

- (3) éh: eu já presenciei esse negócio... e:... você encontra... naquele despacho que vai se você tiver... oportunidade de de:... ver **jogarem** uma panela de despacho dentro d'água... e se ela não for realmente colocada muito no fundo você... tiver oportunidade de ver o que vai ali dentro então você vai encontrar... bilhetes e mais bilhetes dentro... (NURC/REC/256).

4. Para enfatizar o estado de coisas expresso pelo verbo flexionado

- (4) A condução começou a ficar difícil, porque até então a gente andava no bonde, cada um sentadinho no banco, sem ter ninguém na frente. Depois começaram as pessoas a **sentarem** entre os bancos, **ficarem** na frente, dificultando. (NURC/RJ/140)

A construção com a preposição “para” também favorece o uso dessa forma verbal (BAGNO, 2012, p. 728), como se vê no exemplo abaixo (5), indicado pelo próprio autor citado:

- (5) isso na realidade... é um ensaio **para** futuramente... **atendermos** às normas jurídicas ao direito...

⁹ Os exemplos utilizados Bagno (2012) foram extraídos dos materiais coletados em gravações para o Projeto da Norma Urbana Culta (NURC/Brasil). Segundo Preti (1999, p.7), o NURC gravou informantes cultos (entendidos como tal os de formação universitária completa), brasileiros, nascidos na cidade em que as gravações foram realizadas (Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), filhos de luso-falantes e distribuídos em três faixas etárias (25-35, 36-55, 56 em diante).

Essa forma verbal é amplamente utilizada no Português Brasileiro, como observamos nos trechos abaixo, extraídos de matérias jornalísticas:

1. Com sujeito explícito

- (6) Creio que está na hora de **os políticos entenderem** isso e se deixarem banhar nessas águas perigosas, mas que não machucam ninguém.¹⁰

2. Com sujeito implícito pela desinência verbal:

- (7) Mas não chamem esses jovens de 'nem, nem', pediu a pesquisadora Marina Aguas, analista da Coordenação de Trabalho e Rendimento (Coren) do **IBGE**, responsável pela apresentação da pesquisa. "O fato de **nem estarem** estudando, nem trabalhando não significa que sejam inúteis."¹¹

3. Para indeterminação do sujeito pela não-pessoa do plural

- (8) Ainda não sabemos como, mas além de **roubarem** a nossa flor, levaram embora nosso vaso chumbado, mas deixaram o fundo de cimento!¹²

4. Para enfatizar o estado de coisas expresso pelo verbo flexionado

- (9) Embora não tenham ocorrido problemas tecnológicos significativos nos pedidos de ajuda, apenas algumas instabilidades no site, milhares de usuários tiveram problemas no cadastro por não **estarem** com o CPF regularizado¹³.

5. Com preposição “para”:

¹⁰ Marcelo Tas: "Humor tem papel de saneamento". **O Globo**, Rio de Janeiro, 26/07/2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/marcelo-tas-humor-tem-papel-de-saneamento-16958870>> Acesso em 08/09/2020.

¹¹ BARBOSA, Marina; JANSEN, Roberta. Quase um quarto dos jovens brasileiros não estuda nem trabalha. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19/06/2019. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,quase-um-quarto-dos-jovens-brasileiros-nao-estudam-nem-trabalham,70002879843>>. Acesso em 19/06/2019.

¹² Disponível em: <<https://www.facebook.com/cidadevistaverde/posts/2441559842794399>>. Acesso em 19/06/2019.

¹³ COTA, Isabela. Pandemia faz com que milhões de latino-americanos sejam incorporados ao sistema financeiro. **El País Brasil**, 05/09/2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/economia/2020-09-05/pandemia-faz-com-que-milhoes-de-latino-americanos-sejam-incorporados-ao-sistema-financeiro.html>>. Acesso em 08/09/2020.

(10) O segredo para reduzirmos a ansiedade antes de fazermos algo importante.¹⁴

Ressalte-se que a forma verbal em referência, com uso flexionado, é bastante produtiva no Português Brasileiro, porém inexistente nas variedades do Espanhol. Em Bello (1984), Gili Gaya (1978), Alcina Franch & Blecua (2001) e RAE & ASALE (2009) encontramos descrições de usos do infinitivo verbal, porém todas referentes à forma sem flexão. Segundo Briones (2006, p. 141), pode-se encontrar registros da forma flexionada em fala popular, quando o verbo está acompanhado de pronome, como no exemplo “llevaban colchonetas a la clase de gimnasia para echarsen al suelo”, recolhido pela autora. Entendemos, porém, que se trata de um uso marcado, presente em contextos restritos e específicos.

Portanto, como não há infinitivo flexionado em Espanhol, nas traduções do Português para esse idioma é necessária a utilização de outras formas, sendo comum a construção de *conjunção subordinativa + subjuntivo*, como assinalado por Vázquez Diéguez (2011, p.2) e observado nos exemplos apresentados por este:

(11) Es necesario hacer eso (português: É necessário fazer isso)

(12) Es necesario que hagamos eso (português: É necessário que façamos isso/ É necessário fazermos isso)

Dessa maneira, observamos que na tradução da frase em questão, do Espanhol para o Português, tanto é possível utilizar o infinitivo, como o subjuntivo ou o infinitivo flexionado. Contudo, como assinalado por Briones (2006, p. 137), na língua portuguesa há preferência pelas construções de infinitivo em substituição a outras com *que + subjuntivo*.

Desse modo, neste estudo vamos analisar produções em Espanhol de estudantes brasileiros aprendizes, verificando as ocorrências do infinitivo flexionado e observando se efetivamente acontece essa tendência de substituição das formas com subjuntivo.

¹⁴ O segredo para reduzirmos a ansiedade antes de fazermos algo importante. **BBC News Brasil**. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-39929910>> Acesso em 19/06/2019.

2. Metodologia e corpus de estudo

No que se refere à metodologia usaremos o modelo de AE – Análise de Erros. É importante destacar que, neste modelo, se parte de um estudo empírico — no caso as produções escritas de alunos — e, a partir disso, se segue uma metodologia para aferir as ocorrências de erros e descrevê-los.

Segundo Fernández López (1995, p. 206/207) para o estudo por esse modelo, é necessário seguir os seguintes passos: 1) identificar os erros em seu contexto; 2) classificá-los e descrevê-los e 3) explicar, buscando os mecanismos e estratégias psicolinguísticas e as fontes de cada “erro”. Neste ponto, segundo a autora, entra a possibilidade da interferência da língua materna e, por último 4) caso a análise tenha pretensão didática, avaliar a gravidade do erro e a busca pelo modo de tratá-lo.

Santos Gargallo (1993, p. 123) traz de forma pormenorizada a metodologia a ser aplicada, para que se possa fazer um estudo pelo modelo de AE, a saber:

- a) determinação dos objetivos;
- b) descrição do perfil do informante;
- c) seleção do tipo de experimento;
- d) elaboração do experimento;
- e) realização do experimento;
- f) identificação dos erros;
- g) classificação dos erros de acordo com uma taxonomia previamente estabelecida;
- h) determinação estatística da recorrência dos erros;
- i) descrição dos erros em relação à(s) causa(s);
- j) identificação das áreas de dificuldade segundo uma hierarquia;
- k) programação de técnicas para o tratamento dos erros na sala de aula;
- l) determinação do grau de irritabilidade no ouvinte;
- m) determinação das implicações didáticas no ensino.

Neste trabalho vamos seguir o modelo de AE conforme acima referido, aplicando-se o que for possível, tendo em vista que o corpus utilizado é pré-constituído e não foi elaborado especificamente para este estudo.

Com relação aos itens contidos nessa estrutura, os objetivos da nossa análise (a) já estão descritos na Introdução (p. 8 e 9). No que se refere à descrição do perfil dos informantes (b), os textos que analisaremos integram o corpus Dados EEC (doravante DEEC) e foram produzidos por estudantes de variadas idades, graus de instrução e profissões, conforme detalharemos mais adiante.

É importante salientar que, dentre os itens referidos na página 17, não se aplicam ao presente estudo a seleção do tipo de experimento (c), a elaboração do experimento (d), e a realização do experimento (e) e o grau de irritabilidade no ouvinte (l), tendo em vista que não realizamos experimentos neste estudo: utilizamos um corpus já constituído, que não foi produzido especificamente para atender nossos objetivos e, portanto, sem planejamento de atividade direcionada. Além disso, como trataremos de apenas um tipo específico de erro, julgamos que também não se aplicam a classificação dos erros segundo uma taxonomia prévia (g) e a identificação das áreas de dificuldade segundo uma hierarquia (j).

No que tange à identificação dos erros (f), como anteriormente citado na introdução (p. 7), buscaremos uma ocorrência específica, que é a do infinitivo conjugado, utilizando-se o critério gramatical. Determinaremos, ainda, as estatísticas de incidência do erro em estudo (h) e as possíveis causas (i), relacionando com as hipóteses de cabimento do infinitivo flexionado, tratadas no item 2.2 (p. 14).

Por fim, como o trabalho tem como objetivo fazer uma análise descritiva, os itens concernentes à programação de técnicas para o tratamento dos erros na sala de aula (k) e à determinação de implicações didáticas no ensino (m) serão comentados nas considerações finais.

O corpus que utilizamos nesta pesquisa é parte do DEEC, um corpus de aprendizes construído entre 2003 e 2006 por monitores do *Español en el Campus* (ARAÚJO JÚNIOR, 2006, p. 59)¹⁵. O DEEC está disponível para utilização na página web da Área de Espanhol da FFLCH/USP¹⁶. Compõe-se de produções escritas associadas a distintos gêneros discursivos: anúncios pessoais, anúncios publicitários, cartas formais e informais, diários, resenhas, crônicas, artigos de opinião, sínteses, críticas de filmes, etc (ARAÚJO JÚNIOR, 2006, p. 61). O *Español en el Campus* (EEC) estava estruturado em 6 níveis – Básico 1 e 2, Intermediário 1 e 2, Avançado 1 e 2 –, cada um deles totalizando 45 horas-aula (ARAÚJO JÚNIOR, 2006, p. 61). O DEEC contém produções de todos os níveis, conforme mostra a tabela a seguir:

¹⁵ Curso extracurricular de E/LE oferecido pela Área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana da FFLCH/USP (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo) e mantido por seu Serviço de Cultura e Extensão entre 1996 e 2010. Além de dar aulas, os professores desse projeto também integravam grupos de pesquisa relacionados com o ensino de Espanhol.

¹⁶ Acessível através do link < <http://angico.uspnet.usp.br/corpusdeec/> >

Tabela 1: Total de produções do Dados EEC (DEEC)
Fonte: ARAÚJO JÚNIOR (2006, p. 63)

NÍVEL	QUANTIDADE	%	Nº PALAVRAS
B1	545	46,5	62.376
B2	251	21,4	47.627
I1	147	12,5	22.514
I2	121	10,3	20.268
A1	60	5,1	14.420
A2	48	4,1	10.861
TOTAL	1.172	100	178.066

Em nossa pesquisa, decidimos trabalhar apenas com produções de aprendizes que tivessem pelo menos 45 horas-aula de instrução formal. Dado que a partir desse estágio os estudantes seriam expostos a mais construções gramaticais, nossa hipótese foi que encontraríamos produções mais complexas, que apresentassem estruturas tanto coordenadas como subordinadas, com uso mais amplo do sistema verbal do Espanhol – especialmente as construções com subjuntivos, imperativos e perífrases verbais – que favoreceriam mais ocorrências do fenômeno que pretendíamos analisar. Dessa forma, analisamos os dados do DEEC apenas a partir do nível Básico 2 (B2). Resumimos essa quantificação na tabela a seguir:

Tabela 2: Total de produções do DEEC analisadas no TGI
Fonte: ARAÚJO JÚNIOR (2006, p. 63)

NÍVEL	QUANTIDADE	%	Nº PALAVRAS
B2	251	21,4	47.627
I1	147	12,5	22.514
I2	121	10,3	20.268
A1	60	5,1	14.420
A2	48	4,1	10.861
TOTAL	627	53,4	115.690

A codificação de produções que seguimos é idêntica à observada em Araújo Júnior (2006, p. 62), que por sua vez segue o padrão proposto pelo COMET¹⁷: utiliza-se um código alfanumérico, com 8 dígitos: o primeiro indica a procedência do aluno (a língua que estuda e se o faz na graduação ou em curso extracurricular, cf. quadro 2); o segundo,

¹⁷ Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução, desenvolvido pelo Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT), da FFLCH/USP.

o ano e semestre da produção (cf. quadro 3); o terceiro, o estágio em que se encontra (cf. quadro 4); os quatro seguintes, o número do informante); e o último, o número da produção (pode ir de 1 a 5).

Quadro 2			Quadro 3		Quadro 4	
ALEMÃO	Campus	A	Letra	Ano/Semestre	Nº	Curso/ Nível
	Graduação	L	A	2003/ 2	1	Básico 1
ESPAÑHOL	Campus	E	B	2004/ 1	2	Básico 2
	Graduação	S	C	2004/ 2	3	Intermediário 1
FRANCÊS	Campus	F	D	2005/ 1	4	Intermediário 2
	Graduação	R	E	2005/ 2	5	Avançado 1
INGLÊS	Campus	I	F	2006/ 1	6	Avançado 2
	Graduação	N				
ITALIANO	Campus	T				
	Graduação	O				

Fonte: ARAÚJO JÚNIOR (2006, p. 62)

Por exemplo, a quarta produção do aprendiz nº 67 do EEC, cursando o Avançado 2 no primeiro semestre de 2006, está codificada como EF600674.

3. Levantamento e análise dos dados

O levantamento dos infinitivos flexionados nas produções do corpus foi feito manualmente, de acordo com a sequência: 1) leitura dos textos; 2) identificação dos infinitivos flexionados; 3) tabulação e quantificação das ocorrências. Mostramos a síntese do levantamento na tabela a seguir:

Tabela 3: Total de ocorrências de infinitivos flexionados no corpus
Fonte: Elaborada pela autora

NÍVEL	QUANTIDADE	%
B2	21	70
I1	4	13,33
I2	2	6,67
A1	1	3,33
A2	2	6,67
TOTAL	30	100

Da análise da tabela acima verifica-se que a maior quantidade de ocorrências de uso do infinitivo flexionado se deu na produção dos alunos do nível básico 2, representando 70 % de todas as ocorrências encontradas no corpus estudado, seguido do nível intermediário 1 com 13,33% do total; intermediário 2 e avançado 2, ambos com 6,67 % cada e, por último, avançado 1 representando 3,33%.

Note-se, portanto, que o maior número de ocorrências se deu no nível mais básico, quando os alunos têm ainda pouco contato com a língua estrangeira e mais influência da língua materna.

É interessante vislumbrar que o número de ocorrências do nível intermediário 1 foi de apenas 13,33%, o que pode relacionar-se com o fato de que foi neste estágio do intermediário que os alunos tiveram contato com construções da língua que possibilitam a diminuição das ocorrências do infinitivo flexionado, como é o caso das construções subordinadas em que aparecem subjuntivos (as temporais, por exemplo). Mais adiante trataremos desse assunto, ao analisarmos as ocorrências particularmente no corpus.

Realizado o levantamento das ocorrências e verificadas as frequências segundo os níveis de instrução formal, conforme objetivos elencados para este trabalho, passaremos à constatação dos tipos de construções em que as ocorrências em estudo apareceram. Assim, classificamos na tabela abaixo as frases que contém um padrão, ou seja, as ocorrências similares que apareceram em quantidade significativa nas produções analisadas.

Quadro 5: Padrões mais recorrentes no uso do infinitivo flexionado

Padrão – construção recorrente	Frase retirada do corpus	Nível	Identificação da produção
“para” + infinitivo flexionado	(...) para hacernos o que sea necesario	Avançado 2	EF600124
	(...) fue viajar de vacaciones junto con mis amigos para nos divertirnos .	Avançado 2	EF600831
	Es necesario tener un coche para hacernos paseos	Intermediário 2	ED400174
	Para ustedes se quedaren juntos	Intermediário 1	EC300011
	...yo he atrapado algunos, para hacernos nuestros experimentos	Básico 2	EB200122
	(...) a buscar algo para comermos	Básico 2	EB200202
	(...) nos hemos tenido que esconder, para no sermos comidos	Básico 2	EB200492
	Hemos salido a las siete para conocermos los otros (...)	Básico 2	EB200542
	Falta apenas um día para irmos embora	Básico 2	EB200592
	(...) returnan a la casa para descansaren	Básico 2	EB200703

	(...) mi amiguito nos invitou para desayunarnos	Básico 2	EC01212
	Tenemos planos para viajarnos	Básico 2	EC01274
“después de” + infinitivo flexionado	Solo después de nos quedarnos en los asientos por unos minutos (...)	Avançado 1	EF50122
	Una persona sopla la vela después de todos cantaren	Intermediário 1	EC3000713
	Dos anos después de acá estaren (...)	Básico 2	EB200121
	Después de salirmos de la Estación (...), llegamos a Sedna ...	Básico 2	EB200252
	Después de haberen dejado el “sertão”	Básico 2	EB200421
	Después de habermos pousado en el desierto (...)	Básico 2	EB200562

Portanto, verificamos a recorrência da utilização da construção “para” + infinitivo flexionado e “después de” + infinitivo flexionado, que demonstram a produtividade desses dois padrões nas produções examinadas. A tabela 5 resume os totais das ocorrências em ambos os padrões, além de quantificar os casos restantes.

Tabela 4: Quantificação de padrões de ocorrência de infinitivo flexionado no corpus

Padrão	Nº de ocorrência no corpus	%
“para” + infinitivo flexionado	12	40
“después de” + infinitivo flexionado	6	20
Outros casos	12	40
Total	30	100

Contudo há também outros casos que não se encaixam nos supracitados padrões, sendo estes:

Quadro 6: Outros casos de ocorrências de infinitivo flexionado no corpus

Construção	Frase retirada do corpus	Nível	Identificação da produção
“hay que + infinitivo” + infinitivo conjugado	Hay que dejarlos se ducharen	Intermediário 2	ED400174
“a punto de” + infinitivo flexionado	... a punto de no se preocuparem con estas cosas	Básico 2	EB200422
“antes de” + infinitivo flexionado	Necesitaban saber si éramos peligrosos antes de se apresentaren	Básico 2	EB200592
verbo modal + infinitivo flexionado	Podremos casarnos y vivimos allá	Intermediário 1	ED301154
“de” + infinitivo flexionado	Tengo miedo (...) de las personas no me amaren	Intermediário 1	EE301391
“a pesar de” + infinitivo flexionado	A pesar de las condiciones temáticas seren diferentes (...)	Básico 2	EB200202
verbo + “a” + infinitivo flexionado	Salimos a caminar mos (...)	Básico 2	EB200392
“es normal” + infinitivo flexionado	Es normal ellos teneren dos cabezas	Básico 2	EB200492
“es importante” + infinitivo flexionado	Es importante termos la compañía de amigos	Básico 2	EB200724
“hasta” + infinitivo flexionado	(...) tenemos mucho trabajo hasta volvermos a Sedna	Básico 2	EB200522
“sin” + infinitivo flexionado	(...) viven a las apuradas sin teneren tiempo para diálogos (...)	Básico 2	EB200673
“al” + infinitivo flexionado	Al llegar mos en la ciudad (...)	Básico 2	EC201212

Da análise das ocorrências encontradas no corpus, portanto, verificamos a existência de pelo menos dois padrões gramaticais que podem estar relacionados com o uso do infinitivo flexionado na produção em Espanhol: construções subordinadas finais introduzidas pelo conector “para” e construções subordinadas temporais com o conector “después de”.

Observamos que foram encontradas 13 destas ocorrências especificamente com a utilização da partícula “para”, em orações subordinadas finais, sendo 2 no avançado 2; 1 no intermediário 2; 1 uma no intermediário 1; e 9 no corpus do básico 2. Tomemos os seguintes exemplos, nos quais se tem em (a) um exemplo do corpus e em (b) sua reformulação de acordo com a gramática do Espanhol:

(13) (a) (...) *para hacernos o que sea necesario*

(b) (...) para **hacer** lo que sea necesario/ para que **hagamos** lo que sea necesario.

(14) (a) (...) *Es necesario tener un coche para hacernos paseos*

(b) (...) Es necesario tener un coche para **hacer** paseos/ Es necesario tener un coche para que **hagamos** paseos.

É importante observar que, de acordo com as reformulações dos exemplos do corpus (b), os estudantes tinham a possibilidade de usar o infinitivo sem flexão (*hacer*) ou adicionar a partícula “que” mais uma forma verbal conjugada no subjuntivo (*hagamos*). Tratando de entender as escolhas dos aprendizes brasileiros nesse caso, uma hipótese é que utilizem o infinitivo flexionado como forma de marcar explicitamente a pessoa na construção. No caso do exemplo (13), portanto, ao usar **hacernos** em vez de **hacer**, vislumbra-se a intenção dos aprendizes de deixar claro que o “necessário” deveria ser feito por quem fala juntamente com as pessoas a quem se dirige. Desse modo, utilizar o infinitivo sem flexão (*hacer*), no qual esse sentido de inclusão do enunciador não está codificado na forma — embora possa ser recuperado no contexto —, poderia provocar no aprendiz a sensação de que falta algo na construção, o que o levaria a inclinar-se pelo infinitivo flexionado, tão produtivo na sua língua materna. Assim também ocorre com o exemplo (14a), no qual o uso do infinitivo flexionado (*hacernos*) responderia a um suposto propósito do aprendiz de marcar explicitamente o sujeito da construção (nós), através da desinência -mos da primeira pessoa do plural, tornando a forma menos genérica e mais pessoal. Para resolver essa questão, a opção do estudante seria utilizar o “que” mais subjuntivo (*hagamos*), marcando dessa forma, pela conjugação do verbo, a inclusão de quem fala na ação.

Note-se que, conforme já argumentado, a construção do texto com a utilização do conector “para” é um fator que favorece o uso do infinitivo no próprio Português, segundo

Bagno (2012, p.728). Dessa maneira, como é o padrão mais recorrente neste corpus e por ser característica peculiar aos falantes de Português usar o infinitivo flexionado nas construções finais com “para”, nos parece que a utilização nos textos analisados em Espanhol pode ter influência da língua materna, principalmente pelo maior número dessa ocorrência específica no corpus do básico 2, quando os alunos ainda não aprenderam todo o sistema verbal do Espanhol e nem os usos de construções específicas dessa língua; portanto, em suas produções, tenderiam a aproveitar mais dos recursos que têm das construções da língua materna.

Em algumas ocorrências do corpus, caso fossem reformuladas de acordo com a gramática do Espanhol, o uso do subjuntivo se imporia. Tomemos os casos a seguir, nos quais (a) representa um exemplo do corpus e (b) sua reformulação segundo a gramática do Espanhol:

- (15) (a) *Para ustedes se quedaren juntos*
 (b) Para que ustedes se queden juntos

- (16) (a) *Falta apenas un día para irnos embora*
 (b) Falta solo un día para que nos vayamos

Vázquez Diéguez (2011, p.2) em seu estudo já havia destacado que nas traduções do infinitivo flexionado do Português para o Espanhol é comum a utilização da construção usando-se conjunção subordinativa mais o verbo no subjuntivo. Além disso, Briones (2006, p. 137) também destacou que no Português há preferência pela utilização do infinitivo flexionado em substituição ao uso de subjuntivo. Nos exemplos em análise, a utilização de uma forma flexionada do infinitivo inexistente no Espanhol poderia estar relacionada à inibição ou evitamento do uso das formas do subjuntivo. Conforme González (GONZÁLEZ, 1994 apud ARAÚJO JÚNIOR, 2006, p. 97), o evitamento (do inglês *avoidance*) é o fenômeno segundo o qual os aprendizes não produzem (ou produzem muito escassamente) determinadas estruturas da língua adicional por desconhecerem-as ou não tê-las aprendido ou incorporado. Reforçaria essa hipótese o fato de que essas construções do corpus nas quais se usam formas flexionadas no infinitivo em vez de um subjuntivo ocorreram, em sua maioria, no nível básico 2 e diminuíram drasticamente no intermediário, quando começam a ser estudadas as estruturas de subordinação com o modo subjuntivo.

Observa-se, ainda, outro padrão nas ocorrências do corpus em análise, que é o uso do infinitivo flexionado precedido pelo advérbio “después” com a preposição “de”, como se observa na tabela 4. Com relação a esse padrão de ocorrência, verificamos que as frases poderiam ter sido escritas utilizando-se o infinitivo sem flexão, em conformidade com a gramática do Espanhol. É o que se observa no exemplo a seguir, no qual (a) provém do corpus e (b) é a reformulação dessa ocorrência com uso do subjuntivo:

- (17) (a) *Después de salirmos de la Estación (...), llegamos a Sedna (...)*
 (b) Después de salir de la estación (...) llegamos a Sedna...

Entre os casos com menos ocorrências (Tabela 6), observamos a presença de construções que têm em comum com (17a) seu caráter temporal, dada a presença de marcadores como "a punto de", "antes de", "hasta" e "al". Tomemos os exemplos abaixo:

- (18) (a) *Al llegarmos en la ciudad (...)*
 (b) Al llegar a la ciudad (...)
- (19) (a) *a punto de no se preocuparem con estas cosas*
 (b) A punto de no preocuparse con estas cosas

Nas reformulações (17b) , (18b) e 19(b) acima, vemos que no Espanhol seria necessária a utilização do infinitivo sem flexão, mas que tal uso tira da frase a nuance de pessoalidade do verbo, havendo a possibilidade de que os alunos, ao não conseguirem outro mecanismo para expressar a vontade de destacar a pessoalidade da ação, ou buscando ênfase, sem terem tendência a usar o subjuntivo, empreguem uma forma flexionada do infinitivo, tal como fariam na sua língua materna. De acordo com o observado em (17a) e (17b), poderíamos unificar as ocorrências semelhantes em um só padrão e considerar, portanto, que nas construções subordinadas temporais (com os marcadores “después de”, "antes de", "hasta", "al", entre outros) os aprendizes tenderiam a flexionar o infinitivo em sua produção na língua espanhola.

Outro ponto que merece destaque nos dados do corpus é a ocorrência de infinitivos flexionados em construções usadas para expressar necessidade e obrigação (hay que/ es necesario) ou para fazer valorações (es normal, es importante), que poderíamos considerar como outro padrão. Citamos os seguintes exemplos:

(20) (a) *Hay que dejarlos se ducharen*

(b) Hay que dejarlos ducharse

(21) (a) *Es importante termos la compañía de los amigos y de la familia*

(b) Es importante que tengamos la compañía de los amigos y de la familia

É interessante comentar que no corpus foram encontradas construções verbais não usadas no Espanhol contemporâneo, mas sim no Português, cuja forma é muito próxima do infinitivo flexionado: o futuro do subjuntivo. Nessas frases, introduzidas pelo marcador temporal “cuando” os estudantes, ao invés de utilizarem o subjuntivo, que seria o esperado de acordo com as regras sintáticas da língua espanhola, colocaram a forma do futuro do subjuntivo, já em desuso no Espanhol contemporâneo, porém muito produtivo no Português. Dispomos abaixo dois exemplos do corpus (22a, 22b), seguidos de suas reformulações (22b, 22c) conforme os padrões atuais da língua espanhola:

(22) (a) (...) *seremos bien recibidos cuando retornarmos al Planeta Sedna*

(b) (...) seremos bien recibidos cuando retornemos al Planeta Sedna.

(23) (a) *Tengo planos de visitar otros países de Europa (...) cuando mi marido y yo tuviéremos juntado el dinero.*

(b) Tengo planes de visitar otros países de Europa (...) cuando mi marido y yo hayamos juntado el dinero.

É importante esclarecer que outros estudos também sinalizaram a preferência dos lusofalantes pelo infinitivo flexionado em detrimento de construções com o subjuntivo como um fator que interfere na sua produção em Espanhol. De acordo com Briones (2006, p. 137), os brasileiros têm menos familiaridade com estruturas de subjuntivo porque, apesar de existentes na língua portuguesa, no Brasil esse uso não é tão comum. Em sua análise, Lopes (2015, p. 94) chega a uma conclusão análoga ao afirmar que “o hábito de usar mais frequentemente estruturas com infinitivo pessoal pode, também, estar na base

de um emprego menos constante do conjuntivo¹⁸ em Espanhol, como seria desejável, por parte dos falantes de língua portuguesa.” Nesse sentido, estamos de acordo com Lopes (2015, p. 35) que, com base em outros estudos, pontua a necessidade de trabalhar o contraste entre o Espanhol e o Português para o estudo específico desse tema:

Terminamos este ponto, salientando a importância que também as autoras dos programas atribuíram ao “papel da gramática contrastiva no ensino e na aprendizagem da língua” (Fialho & Montes, 2008: 3), convidando o aluno a “contrastar o significado de termos que possuem a mesma forma, comparando a língua materna com o Espanhol” (Fernández, 2001: 38), uma vez que existe “propensão à interferência entre línguas tão próximas” (Fialho & Montes, 2008: 5).

Desta maneira, nos parece interessante a estratégia de comparar as duas línguas, já que, às vezes, o desconhecimento da gramática do Espanhol ou dificuldades na aprendizagem levam os estudantes a inibirem determinadas construções dessa língua, buscando apoio em outras da sua língua materna. Portanto, no caso do infinitivo flexionado, é importante mostrar comparativamente o repertório de construções do Espanhol que permitam reduzir o uso dessa forma nas produções orais e/ou escritas dos aprendizes.

Além disso, como a dificuldade é permeada pela insegurança no uso do subjuntivo por menor familiaridade com essa estrutura, propor exercícios que busquem trabalhar o esse modo verbal também pode ser interessante para auxiliar os aprendizes na internalização dessas construções. Nesse sentido foi a proposta de Lopes (2015, p. 66) que, ao pensar atividades que trabalhassem o tema para alunos portugueses, elaborou uma atividade de nome “¡A llevar una vida sana!”, induzindo os alunos a utilizarem o presente do subjuntivo ao requerer nos exercícios que se dessem conselhos e fizessem recomendações.

Pensando nos dados do nosso corpus de aprendizes, julgamos também importante a aplicação de exercícios que trabalhem os casos observados nas orações subordinadas finais com “para”, as orações subordinadas temporais com “después de”, as valorativas com estruturas como “es bueno”, “es difícil”, “es importante” e as demais referidas anteriormente. Nestes casos se poderia aplicar exercícios que induzissem a utilização dessas estruturas, para que fossem apontados erros e se fizesse a comparação entre os usos inadequados e os recomendados de acordo com a sintaxe do Espanhol.

¹⁸ A autora utiliza a palavra “conjuntivo” para referir-se ao tempo verbal do subjuntivo.

Considerações finais

O infinitivo flexionado ou conjugado é uma forma da língua portuguesa que, além de específica do idioma, é comumente usada pelos falantes nativos, os quais muitas vezes a preferem em detrimento do uso do infinitivo sem flexão e do subjuntivo. Conforme se observou no corpus estudado, essa preferência provoca efeitos na produção de aprendizes lusofalantes em Espanhol. Portanto, a verificação de como os estudantes lidam com essa estrutura quando da aprendizagem de outra língua é um ponto importante a ser avaliado pelos que pensam o ensino.

Por essa razão nos dedicamos a analisar os textos em espanhol do corpus DEEC, de alunos desde o nível básico 2 ao avançado 2, a fim de levantar as ocorrências do infinitivo flexionado e verificar em quais níveis elas têm mais incidência. Como resultado, observamos que tendem a ocorrer no nível mais básico, diminuindo drasticamente no intermediário, quando se estudam mais a fundo as estruturas de subordinação. Verificamos, ainda, que os infinitivos flexionados apareceram em mais quantidade nas orações que pediam o uso do subjuntivo ou do infinitivo sem flexão, havendo preferência dos alunos pelas estruturas que marcavam ou ressaltavam pessoalidade.

Além disso, identificamos no corpus de estudo três padrões nas ocorrências. O primeiro era a utilização do infinitivo flexionado depois da partícula “para” em orações subordinadas finais. O segundo, em orações subordinadas temporais iniciadas por “después de”, “a punto de”, “antes de”, “hasta” e “al”. O terceiro padrão se relacionava com o uso de infinitivos flexionados em construções de necessidade e obrigação (iniciadas com “hay que”, “es necesario”) ou em construções valorativas, por meio das quais se expressa um juízo de valor (iniciadas, por exemplo, com “es importante”). Em muitos desses casos se esperaria a utilização de um infinitivo sem flexão ou de um subjuntivo.

Por fim se buscou pensar atividades pedagógicas que pudessem minimizar o uso de infinitivos flexionados nas produções dos alunos, incentivando a utilização das estruturas próprias do Espanhol e que pudessem substituir essa forma. Dessa maneira, chegamos à conclusão de que seria importante realizar atividades que incentivassem o uso do presente do subjuntivo, quando aparecem a maior parte das ocorrências, buscando, por exemplo, temas que conduzissem a conselhos e recomendações. Concomitantemente seria

importante ao docente trabalhar a comparação e contraste entre Português e Espanhol, com ênfase nas formas que podem substituir o infinitivo flexionado.

Bibliografia

Referências bibliográficas

ALCINA FRANCH, Juan; BLECUA, Manuel. **Gramática Española**. 11. ed. Barcelona: Ariel, 2001.

ANDRADE, Otávio Goes de. A Linguística Contrastiva como ferramenta para o trabalho com a diversidade do Português e do Espanhol na formação inicial e continuada do professor de línguas estrangeiras/adicionais. UNILA, 2016. Disponível em: <[https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/3615/SIDL %20266-292.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/3615/SIDL%20266-292.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em 20/02/2020.

ARAÚJO JÚNIOR, Benivaldo J. **As passivas na produção escrita de brasileiros aprendizes de Espanhol como língua estrangeira**. São Paulo, 2006. 111f. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

BAGNO, Marcos. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BELLO, Andrés. **Gramática de la lengua castellana**. Madri: Edaf, 1984.

BRIONES, Ana Isabel. **Dificultades del Portugués para hispanohablantes de nivel avanzado**. Madri: Fernando Barrio Fuentenebro, 2006.

CUNHA, Celso. **Gramática da língua portuguesa**. 12. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1990.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Breve Gramática do Português Contemporâneo**. JSC: Lisboa, 1998. Disponível em: <https://www.academia.edu/22736916/Celso_Cunha_e_Lindley_Cintra_Nova_Gramatica_do_Portugues_Contemporaneo?auto=download>. Acesso em 19/06/2019.

Di Tulio, Ángela; Malcuori, Marisa. **Gramática del español para maestros y profesores del Uruguay**. 1ª ed. ANEP. ProLLE: Montevideo, 2012.

EBNETER, Theodor. **Lingüística Aplicada**. Introducción. Versión Española de Francisco Meno Blanco. Biblioteca Románica Hispánica. Madrid: Gredos, 1982.

FANJUL, Adrián (org.). **Gramática y Práctica de Español para brasileños**. São Paulo: Santillana, 2006. Disponível em:

<https://www.mediafire.com/file/hv7z6g11987vk2l/Adri%C3%A1n_Fanjul_%28org.%29_-_Gramatica_y_practica_de_espa%C3%B1ol_para_brasile%C3%B1os.pdf?fbclid=IwAR2ekDmkqvAQ_eVzyzVq_JfHovUIV0KnjVWU4OcbK3ImpjznUCN6t43iW3o>. Acesso em 14/01/2020.

FERNÁNDEZ LÓPEZ, S. Errores e interlengua en el aprendizaje del español como lengua extranjera. In: **Didáctica. Lengua y Literatura**, 7, 203, 1995. Disponível em: <<https://revistas.ucm.es/index.php/DIDA/article/view/DIDA9595110203>>. Acesso em 27/08/2020.

GILI GAYA, Samuel. **Curso superior de sintaxis española**. 12. ed. Barcelona: Biblograf, 1978.

GONZÁLEZ, Neide T. M. **Cadê o pronome? O gato comeu**. Os pronomes pessoais na aquisição/ aprendizagem do espanhol para brasileiros adultos. São Paulo, 1994. 451 f. Tese (Doutorado em Linguística) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

GUILLEMAS, Raquel R. La Lingüística contrastiva en el aula de Español Lengua Extranjera. In: DURÃO, Adja B. (org.). **Linguística Contrastiva: teoria e prática**. Moriá: Londrina, 2004.

LOPES, Silvia L. **A interferência do infinitivo flexionado na aprendizagem de E/LE por parte de alunos portugueses: uma proposta didática para o nível A2**. Tese de mestrado apresentada à Universidade de Lisboa. Orientador Prof. José León Acosta, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23481/1/ulfpie051019_tm.pdf>. Acesso em 26/07/2019.

MATTOSO CÂMARA JR, Joaquim. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1975.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 2005.

PRETI, Dino. **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 1999.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA & ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Sintaxis. Madri: Espasa, 2009.

SAID ALI, Manuel. **Gramática histórica da língua portuguesa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1971.

SANTOS GARGALLO, Isabel. **Análisis Contrastivo, Análisis de Errores e Interlengua en el marco de la Linguística Contrastiva**. Madri: Síntesis, 1993.

VÁZQUEZ DIÉGUEZ, Ignácio. Reflexiones sobre el infinitivo conjugado português desde la perspectiva española. **Exedra: Revista Científica**. ISSN-e 1646-9526, n. 5, p. 9-26. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3696707>>. Acesso em 07/06/2019.

Bibliografia consultada:

ÁLVAREZ, Maria Luisa O. A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. 2º Congresso de Hispanistas. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000012002000100039&script=sci_arttext>. Acesso em 30/07/2019.

BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. **A transferência indevida do infinitivo flexionado no ensino de espanhol para brasileiros**. Tese de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas, 2003. Disponível em: <http://pos.ucpel.edu.br/ppgl/wp-content/uploads/sites/4/2018/03/A_transferencia_indevida-Cristina_Boessio.pdf>. Acesso em 07/06/2019.

DURÃO, Adja Amorim Barbieri (org.). **Linguística Contrastiva: teoria e prática**. Moriá: Londrina, 2004.

FIALHO, Vanessa R. Proximidade entre línguas: algumas considerações sobre a aquisição do espanhol por falantes nativos de português brasileiro. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaEspanhola/VanessaRibasFialho.pdf>. Acesso em 17/07/2019.

MAGRO, Maria Cristina. Análise contrastiva e análise de erros – um estudo comparativo. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cltl/article/view/9767/8561>>. Acesso em 18/07/2019.

SAID ALI, Manuel. **Dificuldades da língua portuguesa**. 7.ed. Rio de Janeiro: ABL/Biblioteca Nacional, 2008. Disponível em: <http://www.academia.org.br/sites/default/files/publicacoes/arquivos/dificuldades_da_lingua_portuguesa_-_cams_-_para_internet.pdf>. Acesso em 07/06/2019.

VIARO, Mario E. Linguística da comunicação e Linguística descritiva: os eixos sincrônico e diacrônico nos atuais modelos de morfologia. In: Revista Estudos Linguísticos, v. 41, jan/fev. 2012, p. 277-290. Disponível em: <<http://www.usp.br/gmhp/publ/ViaA7.pdf>>. Acesso em 26/07/2019.

ANEXOS

Ocorrência de infinitivos flexionados no corpus DEEC a partir do nível B2:

Levantamento por nível

Avançado 2 – corpus com 48 produções – ocorrência em 3 textos.

PRODUÇÃO 1

Código Produção	EF600124
Código Informante	E0012
Título Produção	Sem título
Produção	P: - ¿Como estás Rodo? No me agradó los relatos que recebi de tua atuacion en la empresa. R: - iTampoco a mi me gusta el modo como trabajamos! Don Pablo. Yo estoy con problemas no con los empleados, pero si con la politica de administracion que usted tienes echo. Compramos materiales mucho caros y también tenemos gastos por demás altos con questiones administrativas. P: - ¿Y como tu piensas que eso puede ser solucionado? ¿Tienes pensamiento de que puedes a todo controlar? R: - Si yo pienso que si pero necesito tener total libertad y autoridad con mis compañeros, para hacermos o que sea necesario. Tengo planos de modernizacion y todos me dan total ayuda. P: - Esta bien, puesto que me tenga causado una buena imprecion yo te daré total controle, pero te cobraré también por todo que tu hagas ¿estas bien? R: - ¡Con toda certeza usted no se arrependerás!
Instrução de Produção	6-A2-PROD04

PRODUÇÃO 2

Código Produção	EF600831
Código Informante	E0083
Título Produção	La maleta extraviada
Produção	En este verano, fue viajar de vacaciones junto con mis amigos para nos divertirnos, pero lo que ha ocurrido no estaba en nuestros planos. Salimos de Brasil muy animados con nuestros paseos y con todos los lugares y personas que conoceríamos. Luego en el desembarque, tuvimos nuestra primera decepción, mi maleta no estaba en la estera del aeropuerto en la salida del avión. Después tuvimos otras decepciones, fuimos tentar hablar con las personas responsables por las organizaciones de la compañía aérea y no tuvimos cuáquera ayuda. Me pareció que havia mucha desorganización, perdemos toda la mañana tentando encontrar alguien que nos pudiese ayudar, pero no conseguimos nada. Fuimos para el hotel, para tentar marcar una hora con el Sr Gutierrez, jefe del departamento de los objetos perdidos de la compañía aérea Zap Airlines, que me dijo que confundieron mi maleta y la le enviaron para Tanzania, otra decepción. La última decepción por final, él podrá nos atender solamente por el final de la semana, hasta la, tendré que gastar algún dinero que tenia reservado para me divertir con mis compañeros, con ropas y otras cosas. Mis vacaciones no fueran nada do que havia planeado. Cuando volver al Brasil pediré una indemnización.
Instrução de Produção	6-A2-PROD01

Avançado 1 – corpus com 60 produções – 1 ocorrência

PRODUÇÃO 3

Código Produção	EF501222
Código Informante	E0122
Título Produção	Sin título
Produção	- ¿iAna!? ¿Es tu misma? - Si me llamo Ana pero... ino lo creo!... ¡Manolo, hace muchos años que no te veo! - Entonces, dime lo que ha echo esos años Ana. Estoy vendo que esta mas guapa y con la misma simpatia de siempre. - Gracias pero, ponga la atención e podrá ver que no soy mas la misma persona que conoció. Bueno, creo que te acuerdas que cambié de ciudad porque mi padre estaba enfermo y no podía quedarme lejos de el. Vivi unos años en Barcelona hasta que mi padre murió, después conocí a Gonzáles, tuvimos ocho hijos y hoy vivimos en Madrid. ¿Y tú cómo pasó este tiempo todo? - Confeso que después que se fue me quedé muy triste, no tenia mas voluntad de conocer otras chicas y siempre que una se acercaba de mi, yo me afastaba. Casi cuatro años después conocí a Rubia, hoy vivimos en Madrid también y tenemos una hija y uno hijo. - ¿Te acuerdas cuando nos quedamos en medio de los besos en el coche y nuestro profesor nos reprendió? - Sí, no nos demos cuenta de estaba tan cerca de nosotros y seguimos hasta que él llegó y a mi me sacó del coche como se fuera una pluma. - Eso y yo me quedé tan sorpresa que no salí, no hablé nada, ni hice nada. Después del sobresalto seguimos para casa en medio de muchas risas. - ¿Y te acuerdas cuando nos conocemos? - Si, todo comenzo una mañana, el día de verdad no me acuerdo solo sé que estaba caminando en la plaza cuando la vi sentada con sus cinco perros alrededor, cuando estaba para se marchar llegué mas cerca para te decir que el perro estaba casi sofocando porque estaba preso en el asiento de la plaza. En el medio de la charla descubrimos que estudiabamos en la misma escuela entoces, después de este día, pasamos a seguir juntos para escuela todos lo días, la amistad se convirtió en noviazgo y tuvimos muchos momentos buenos... - Yo también me acuerdo de la bici que tenias y que llevaba para todos lo lados, hasta con mis perros. Y la primera vez que nos fuímos assistir una película en el cine, solo después de nos quedarnos en los asientos por unos minutos fue que nos demos cuente que se trataba de una película de pornografía. - Tengo tanta cosa para charlar pero, están llamando las personas de mi avión. Por favor, toma mi tarjeta y llamame asi que pueda. - Esta bien, llamaré, haga un buen viaje y hasta la vista. - Hasta la vista.
Instrução de Produção	5-A1-PROD02

Intermediário 2 – Corpus com 121 produções – 3 ocorrências

PRODUÇÃO 4

Código Produção	ED400174
Código Informante	E0017
Título Produção	Sin título
Produção	Hay que estar dispuesta en hacer amigos Debes levar en cuenta que non hablamos muy bien la lengua Tienes que saber hablar un poco de inglés, o portugués. Hay que gustar de pasear, jugar etc Es necesario que conozcas los sitios más belos para llevarnos Tienes que tener un buen humor Es necesario tener un coche para hacernos los paseos
Instrução de Produção	4-I2-PROD04

PRODUÇÃO 5

Código Produção	ED400494
Código Informante	E0049
Título Produção	Sin título
Produção	Hay que tener paciência Se puede llevarlos para conocer la ciudad No se puede exigir que hagan cosas si no las entienden. Se puede hablar en inglés con ellos No se puede gritar con ellos. Hay que señalar los locales más interesantes de la ciudad Se puede ofrecer todos los tipos de comida Hay que respetar sus costumbres. Hay que enseñarles las reglas de tránsito. Se puede ir de compras con ellos Se puede dejarlos sólos Hay que darles un mapa de la ciudad. Se puede invitarlos para la cena Hay que dejarlos se ducharen todos los días No se puede hablar dinamarqués con ellos. Hay que apuntar donde pueden cambiar su dinero por la moneda local
Instrução de Produção	4-I2-PROD04

Intermediário 1 – Corpus com 149 produções – 4 ocorrências

PRODUÇÃO 6

Código Produção	EC300011
Código Informante	E0001
Título Produção	Una monja con dudas sobre su vocación religiosa
Produção	Monja Maria Madalena, las cartas dicen que usted tendrá mucha dificultad para vivir su vida religiosa. En breve conocerá una persona, un cura, más específicamente, que verá como hombre y no como un hermano religioso y que deseará como o más do que deseaste hacerse monja. Él también sentirá algo muy intenso por ti, pero luchará con toda su fuerza para huir de esta tentación. Sin embargo, si usted elige quedarse con él, tendrá la posibilidad de conquistarlo y ustedes podrán vivir una nueva vida religiosa lejos de la iglesia. Bien, ahora para que las cartas continúen hablando, tienes que definir su opción. Algunos días después... Veamos o que las cartas dicen sobre su elección. Ellas muestran que ya conociste el cura, que ustedes están muy enamorados y, por esto, tienen grandes problemas con la iglesia y, principalmente, con sus confusiones e miedos particulares. Sobre esto las cartas están un poco confusas... Voy ponerlas nuevamente. ¡Ahora entiendo! Las respuestas de las cartas son muy exactas y demuestran muchas dificultades. Para ustedes se quedaren juntos, tendrán que cambiar su idea de religiosidad, haciéndose libres de las culpas y castigos que la iglesia impone. Pero lo más difícil es que antes de todo, usted tendrá que convencer su amor a vivir su fe en Dios de otra manera, o sea, casados un con el otro y no con la iglesia. Los dos trabajarán en comunidades católicas sólo a los fines de semana y, durante la semana, necesitarán buscar otras actividades profesionales para sobrevivir financieramente. Por lo demás, podemos ver que las cartas dejan evidente que habrá una gran resistencia del cura que usted ama. Como mujer, entiendo que esta postura es un reflejo de los conocidos miedos que los hombres demuestran cuando tienen que asumir cambios, por esto su lucha para convencerlo exigirá mucha habilidad femenina. Las cartas no dicen nada más. Esto significa que el posible ya fue dicho y que el resto usted solamente descubrirá viviendo.
Instrução de Produção	de 3-I1-PROD01

PRODUÇÃO 7

Código Produção	EC300713
Código Informante	E0071
Título Produção	Sin título
Produção	Resulta que en la primera fiesta hay muchos invitados, canciones, globos, una tarta, dulces, regalos y una persona sopla las velas después de todos cantarem "Cumpleaños feliz". Me parece que ya saben a que me refiero: es una fiesta de cumpleaños. La segunda imagen se refiere a una fiesta "própria" de aquellos chicos en lo cual hacen panquecas rellenándolas con miel, azúcar, jalea o dulce de leche. Luego arreglan la mesa y ponen los refrescos y gaseosas. Para terminar los niños llaman más amiguitos para la fiesta. Total que notamos que en las dos fiestas todos se divierten y estan sonreiendo a causa del contacto social con los amigos aunque las fiestas sean distintas: en la primera hay un chico que hace cumpleaños y todos están allá para felicitarle; en la segunda todos están felices no por alguien mas si por todos mismos, por estaren juntos y, principalmente, comiendo panquecas.
Instrução de Produção	de 3-11-PROD03

PRODUÇÃO 8

Código Produção	ED301154
Código Informante	E0115
Título Produção	Sin título
Produção	Tío (tía), si consigo un buen trabajo ganaré mucho dinero para estudiar lo que más quiero: arquitetura. El curso es muy caro, por esto tengo que trabajar mucho para hacerlo. Cuando consiga el trabajo primero aprenderé una lengua extranjera. Seguro que será español, porque, después de la facultad quiero vivir en España. Me encanta el arquitetura de allá. Así podré también trenar la lengua. No quiero casarme antes de la facultad, pues así no podré dejar mi país. Pero si encuentro alguien en España a quien quiera muchísimo podremos casarnos y vivirmos allá. No es una buena idea. Tía, cree que estoy soñando en demasiado? Creo que no, pues mis planes no son tan exagerados así es posible realizarlos.
Instrução de Produção	de 3-11-PROD04

PRODUÇÃO 9

Código Produção	EE301391
Código Informante	E0139
Título Produção	Adivinaciones de Thiago Mercado
Produção	-Ay, Thiago Mercado, no sé lo que pasa conmigo, tengo muchas dudas a respecto de mi futuro. -No te angustie jovencita, dame unos diez euros a hora que te digo todo lo que desea saber. Soy el mejor adivino de la ciudad. -Bueno, es que no me siento segura como modelo. Sí, tengo dinero, soy famosa, pero tengo miedo de quedarme sola en el futuro, de las personas no me amaren por lo que soy. -¿Y qué más quieres, chica? Ya tienes todo lo que as personas, en general, desean. -Por esto, quiero cambiar de profesión, ser modelo no me completa más. -Bueno, entonces veamos lo que se sucederá contigo. -Dime, dime, Thiago Mercado. -Si cambias de profesión, tendrás un futuro promisor como atriz. Si, tienes mucho talento, con esto no te preocupes. -¡Qué maravilla! Esto es todo lo que quiero escuchar. -Sí, serás estrella de grandes películas, puedes hasta llegar a brillar en Hollywood. -¡Mi Dios! -Te enamorarás de um gran actor de películas norte-americano, y él de ti. Van a casar y será uno de los mayores acontecimientos del año. Toda la prensa hablará de la pareja más hermosa del cine internacional. -Ay, voy a morir con tantas maravillas. -Pero, ni todo es suceso, joven. Mientras va se poniendo vieja, tendrás hijos, no harás más películas. Te quedarás en casa todos los días como dueña de casa hasta ser olvidada por todos. Llevarás una vida "normal". Se divorciará pues tu marido se enamorará de otra actriz, veinte años más joven. -¿Todo esto ocurrirá sólo porque cambié de profesión? -No, todo esto puede ocurrir porque la vida es así, con todas las personas. No es porque tienes una vida de glamour que cosas tristes no le ocurrirán. Si te quedas modelo o actriz no es lo más importante. Lo que importa es ser feliz y estar siempre cerca de las personas que amamos y que nos aman. -Sí, comprendo el mensaje, sabio Thiago. Muchas gracias por su consejo, y adiós. -Espera, no te olvides de pagarme. -Sí, claro, perdóname. -Hasta luego, y, cualquier duda, recuerda: con Thiago Mercado no hay problemas, coge el teléfono y "Ligue Djá".
Instrução de Produção	3-I1-PROD01

BÁSICO 2 – corpus com 249 produções – 17 ocorrências

PRODUÇÃO 10

Código Produção	EB200121
Código Informante	E0012
Título Produção	Padres
Produção	Mi padre y mi madre nacieron en una pequeña ciudad llamada Promissão. Mi papa nació en 1938 y mi mama en 1940. El no hay tenido hermanos, pero la familia de mi mama era mucho mas grande, ellos eran en siete hermanos. Mi padre estudió hasta lo gimnasio y mi madre estudió solamente hasta lo primario. Ellos empezaron su noviazgo en la iglesia con 16 y 14 años. Ellos se enamoraron por 7 años y se casaron en 31/10/1961. Despues de lo casamiento se mudaron y fueron vivir en la ciudad llamada Lages en Sta Catarina, donde nasci. Dos años despues ellos se mudaron para São Paulo donde compraron una casa y viven até hoy. Dos años despues de acá estaren nació mi hermana Silvana qui morió dos meses despues. No año de 1966 nació mi otra hermana Simone. Hoy mi papá es jubilado y vive con mi mamá acerca de mi casa.
Instrução de Produção	2-B2-PROD01

PRODUÇÃO 11

Código Produção	EB200122
Código Informante	E0012
Título Produção	Planeta Sedna
Produção	Domingo: Hemos llegado a este nuevo planeta llamado Sedna cuando vimos que esto planeta tiene dos soles. El aire és mui parecido con o que tenemos en la Tierra, la temperatura és mui parecida tambien. Lunes: Nosotros hemos despertado y hemos tomado nostro desayuno y hemos salido para hacer una marcha para reconocer el sitio. No hemos encontrado animales ó alguno habitante. És mui raro acá, pero las colores son mas vivas y relucientes. Martes: Ha llovido esta mañana y esto fue mui raro, visto que la lluvia és mui diferente, ella és como gel y tiene uno perfume de flores. Miércoles: Hemos estado mui preocupados, no habemos encontrado agua, tampoco ribera niem mar, y nostra agua necesita ser racionada. Yo he visto unos animales mui extraños, ellos tienen dos cabezas una detrás y otra en la frente. Pero ellos no me han parecido peligrosos. Jueves: No se ha encontrado ninguno pasaro acá, pero muchas de las plantas tienen huevos y hemos visto los animales comiendo los huevos, yo he atrapado algunos para hacermos nuestros experimentos. Viernes: Por fim hemos encontrado una ribera y su apariencia és la mesma de la lluvia y cuasi si puede cortala con uno cuchillo y su gusto és esquisito. Sabado: Hemos iniciado los preparativos para nostra viagem para nostro planeta Tierra. Hemos tenido una mui rara experiencia y todos con seguridade han gustado mucho.
Instrução de Produção	2-B2-PROD02

PRODUÇÃO 12

Código Produção	EB200202
Código Informante	E0020
Título Produção	Una importante misión
Produção	Domingo (30-V-2004): Hemos llegado a Sedna al mediodía. Acá el tiempo es frío, el aire es más rarefeito. El solo no es muy productivo, porque no tiene mucha vegetación. Lunes (31-V-2004): No avistamos ninguna persona o "ser" aún. Pero algo llamó mi atención. Estábamos teniendo un desayuno cuándo oímos un sonido. Miércoles (01-VI-2004): El ruido que oímos ayer era de un extraño animal que apareció por allá. Pasamos el día buscando por algo de nuevo. Miércoles (02-VI-2004): Nuestra comida estaba acabando. Entonces empezamos a buscar por algo para comer. Jueves (03-VI-2004): Por la primera vez vimos un ser humano, en el otro lado del planeta. Empezamos a conversar con ello y, entonces, tuvimos algunas observaciones respondidas. Según mis apuntes, la cultura de ese pueblo, era muy diferente a nuestra. Ellos tenían costumbre por otro tipo de alimentación, ropas, lengua. Viernes (04-VI-2004): Descubrimos que nuevas cosas también pueden ser feas por naturaleza. En este planeta, a pesar de las condiciones temáticas seren diferentes, el pueblo todo se basta con las cosas provenientes de la naturaleza. Sábado (05-VI-2004): Es muy difícil la comunicación porque nosotros no tenemos la misma lengua, es claro eso, pero conseguimos muchas curiosidades y descubrimientos. Domingo (06-VI-2004): Volvimos para nuestro planeta. Acá el tiempo era otro y, sorprendemos con la cantidad de días que estuvimos en Sedna. Pensábamos que tenía pasado una semana, pero al todo se pasaron tres meses... El próximo viaje yo prepararé mejor mis cuentas...
Instrução de Produção	2-B2-PROD02

PRODUÇÃO 13

Código Produção	EB200252
Código Informante	E0025
Título Produção	Diario de viaje al planeta Sedna
Produção	Martes (8-VI-2050) Después de salirmos de la Estación Espacial Internacional, llegamos a Sedna alrededor de las 8:00h de la Tierra. Como de costumbre nuestra tripulación inspeccionó el autobús espacial verificando posibles averías. Enviamos sondas espaciales, robots, para colecta de gases de la atmósfera del Sedna, para análisis de la su fórmula química molecular. Miércoles (9-VI-2050) Constatamos, después, de doce horas de estudio de la composición química de la atmósfera de Sedna, ser esa compatible con la vida humana. Por lo tanto, podíamos salir de la nave espacial para exploración del nuevo planeta del Sistema Solar, libres de los equipamientos especiales de oxigenación. Jueves (10-VI-2050) Salimos del nuestro vehículo espacial a la busca de organismos con vida en eso planeta recién descubierto. Visualizamos la existencia de algunos vegetales y agua. Colectamos los materiales para análisis en el laboratorio de nuestra nave. Viernes (11-VI-2050) Después de un minucioso estudio de los vegetales colectados se observó una semejanza en la estructura molecular con los vegetales terrestres. Cuanto a la agua aunque su comparación química sea semejante a de la Tierra su alcalinidad la convierte impropria a lo consumo humano. Sábado (12-VI-2050) Nueva salida. Ahora, fuimos a busca de vida animal. Pero sólo colectamos algunos microorganismos a la orilla de un lago y en algunos vegetales. Domingo (13-VI-2050) Fueron muchas horas de dedicación a los análisis en el laboratorio de esos microorganismos colectados. Constatamos que sus estructuras eran muy rudimentares y a lo largo del tiempo de su existencia no habían sufrido mutaciones significativas. Lunes (14-VI-2050) Hemos salido, muy temprano, a las 6:00h (horario terrestre) y después de mucho caminar por las planicies cercanas a la nave, nos hemos sorprendido con la presencia de pequeños animales se alimentando de algunos vegetales y bebiendo de aquella agua alcalina que para el ser humano sería fatal. Así, para una conclusión más definitiva se necesitará de una investigación más detallada con equipamientos y técnicas específicas con un estudio realizado por técnicos especializados en este asunto. Martes (15-VI-2050) Nos dedicamos a fotografiar los animales y los vegetales colectados para los estudios de futuras misiones. Volvemos a la nave y recomenzamos los preparativos para regreso a la Estación Espacial Internacional y allí hacer un relato del ocurrido para después seguir viaje rumbo a la Tierra para estudios más detallados y profundizados.
Instrução de Produção	2-B2-PROD02

PRODUÇÃO 14

Código Produção	EB200392
Código Informante	E0039
Título Produção	Diario Viaje
Produção	Yo iré participar junto con un grupo para hacer una pesquisa sobre el planeta Sedna. - Domingo (10.5.50) En el laboratorio el grupo reunió para estudiar todas las formas de trabajo para hacer las pesquisas. - Lunes (11.5.50) Hemos salido a las 7:00 de la mañana para cogimos la nave espacial. - Martes (12.5.50) Llegamos en planeta Sedna por la tarde no hacemos nadie quedamos en observación climatica. - Miércoles (13.5.50) Salimos a caminarnos y empezamos a trabajar con la posibilidad de encontrar alguna cosa viviente entonse encontramos un lago congelado de color muy verde maravilloso, pero ate la profundid de 10 metros no encontramos nadie con vida, volvemos en pesquisa después. - Jueves (14.5.50) Volvi sola en una montaña que habia visto en la tarde anterior y cogi amostra de la tiera que tenia y llevé, para sorpresa encontré micro organismo bien diferente de la vida aqui en planeta tiera, todavia importante - Viernes (15.5.50) Me quedei junto con el grupo de pesquisadores en el laboratorio espacial estudiando las amostras que cogimos. - Sábado (16.5.50) Volvi a caminar observando el clima, temperatura y la vegetación existente que todavia cambiava a cada quatro horas, no domingo seguinte volvemos para la tiera para pesquisar y estudiar todo que cogimos. Al fin, yo pasará para la Nasa las informaciones y estudios sobre el planeta Sedna.
Instrução de Produção	2-B2-PROD02

PRODUÇÃO 15

Código Produção	EB200421
Código Informante	E0042
Título Produção	La vida de mis padres
Produção	Mis padres nascieron en familias muy pobres. Tanto mi padre (Elpídio) cuanto mi madre (Severina) son hijos de "retirantes" nordestinos, mis abuelos sufrieron mucho con los periodos de "seca" (poca agua) en sus ciudades. Mi madre nació en Recife - la Capital de Pernambuco - durante la primera etapa de migración de sus padres (del campo hacia la ciudad). Mi padre nació ya en el interior de São Paulo donde sus padres hibian quedado en los primeros años después de haberen dejado el "sertão" baiano. Mis padres continuaron la trajetória de mis abuelos y después de adultos siguieron en migración hacia la ciudad de São Paulo, donde conoceronse en 1968. En medio a las agitaciones del momento por lo cual pasaba el mundo mis padres solamente intentavan subvivir trabajando en una industria, la "Souza Cruz". Casaronse en 1972 cuando consiguieron comprar una casita en la periferia de la ciudad, en el bario de Itaim Paulista. Fue en esta casita que yo y mi hermano nacimos y crecimos, fue en esta casita que mis padres hicieron el posible para dar a mi y a mi hermano un poquitito a más de lo recibieron de sus padres, pero siempre ensinandonos que deviamos tener orgullo de esta trojatoria, y yo creo que ellos consiguieron.
Instrução de Produção	2-B2-PROD01

PRODUÇÃO 16

Código Produção	EB200422
Código Informante	E0042
Título Produção	Mi semana en Sedna
Produção	Domingo (20/6/2050) Nuestra expedición ha llegado a Sedna por la mañana, más exactamente a las 8 de la mañana, hora local. En Sedna el día tiene una duración diferente de la Tierra, acá el día tiene 30 horas, por esto fue un día largo, pues no estábamos acostumbrados. Lunes (21/06/2050) Nuestro día empezó temprano a las 7, porque queríamos conocer el planeta. Acá no hay países, ni lenguas distintas, tal vez porque el planeta sea muy chiquito o porque ellos ya evolucionaron a punto de no se preocuparen con estas cosas. Martes (22/06/2050) Hoy fue el día de especial atención a la cocina Sedna. Ellos tienen una cocina muy fuerte y con colores variadas. Es difícil explicar porque no es parecida con nada que tenemos en la Tierra, pero es muy exquisita. Miércoles (23/06/2050) Hoy fuimos a visitar los distintos eco-sistemas del planeta. Algunos son semejantes a los de la Tierra. Solamente pudimos ir a visitar estos sitios porque ellos tienen un sistema de transporte público y gratuito muy avanzado y rápido - el teletransporte. Jueves (24/06/2050) Hoy no hemos podido hacer casi nada, pues hubo un pequeño terremoto que nos ha asustado mucho, pero ellos nos dijeron que no había peligro. Esto es muy común acá - ellos tienen problemas en la órbita del planeta, pero tienen formas de control. Viernes (25/06/2050) Hoy fuimos a conocer la vida nocturna de Sedna. A ellos les gusta mucho salir por la noche, pero hay toque de queda y las personas tienen que regresar a sus casas hasta las 3 horas de la mañana. Sábado (26/06/2050) Hoy solamente nos despedimos de las personas que nos ayudaron a conocer Sedna. Ellos son personas muy amables y gentiles. Regresamos a las 20 horas (hora local) y en 5 horas volvimos a Alcántara Maranhão en el más avanzado sitio espacial de nuestro planeta. Fue un viaje tranquilo en la velocidad de la Luz.
Instrução de Produção	2-B2-PROD02

PRODUÇÃO 17

Código Produção	EB200492
Código Informante	E0049
Título Produção	Diario de Viaje
Produção	Domingo (10-07-2050) Hemos llegado a Sedna alrededor de las dos de la tarde (hora de la tierra), dos horas después del programado. La nave espacial no ha tenido averías, pero hemos tenido dificultad en la aproximación de Sedna a causa de su camada atmosférica. Ha sido muy difícil penetrarla. Lunes (11-07-2050) Nos hemos despertado a las ocho a causa de un ruido muy fuerte. He puesto la ropa especial y he salido del abrigo a ver qué pasaba y hemos encontrado una cráter hecha por un meteoro. He caído muy cerca de nuestra nave y he tenido un sobresalto. A las once hemos empezado la primera misión de reconocimiento. Hemos encontrado un río muy largo, una vegetación abundante y un terreno muy accidentado. ¡Pero todo es diferente! La agua es negra y la vegetación es muy variable en altura y tiene tonos de color cinza. Hemos encontrado también algunos animales. Todos muy pequeños, algunos con dos pies y otros con tres. Es normal ellos teneren dos cabezas y solo un ojo en casa. Pensamos que es para su protección. Cogemos muestras de todo que encontramos y volvimos a la nave, donde empezamos la clasificación y arquivamento de todo que colectamos. Martes (12-07-2050) Hemos salido a las 9 y hemos ido para el otro lado, dirección sur. Encontramos una gruta muy grande donde hemos decidido cambiar la nave espacial de lugar para ahí, porque estaremos más seguros y llamaremos menos atención. Hoy hemos encontrado más especies de animales, algunos que viven en comunidad, aparentemente herbívoros. Hemos visto también un gran animal con cuernos gigantes y una extensión de su boca que parece una trompa. El es carnívoro y nos hemos tenido que esconder, para no sermos comidos. Miércoles (13-07-2050) Hoy hemos decidido explotar la gruta donde estamos aterrizados. ¡Es muy grande! Hemos encontrado algunos objetos que parecen indicios de que alguno tipo de vida inteligente vivió allí. Puede já estar extinta porque el sitio parece abandonado. Pero los objetos parecen ser muy elaborados, aparentemente usados para la caza y también hay algunos apuntes que parecen ser un control de algo a través de un lenguaje que no hemos podido identificar. Jueves (14-07-2004) Hoy hemos cogido nuestro coche espacial y hemos ido más lejos. Hemos encontrado sitios muy fríos, con mucho hielo y no pudimos reconocer casi ninguna forma de vida animal, ni tampoco vegetal. No hemos podido ir mucho más lejos porque habían muchos locales donde el hielo estaba muy delgado y podríamos caer con el coche. No hemos podido arriesgar. Viernes (15-07-2050) Hoy salimos más tarde, a la una porque ha ocurrido una tempestad de arena que nos ha impedido de salir. Hemos hecho algunos experimentos con las muestras de água y hemos descubierto que la agua es compuesta de hierro en gran proporción, tiene niveles de oxígeno muy bajos y solo se evapora a 130 grados. Hemos estado en una visión más clara de nuestro rededor. Hemos visto un sitio diferente. Puede ser una comunidad porque parece una aglomeración de abrigos. No sabemos al cierto pero parece un ambiente artificial, lo que demuestra que hay vida inteligente y organizada. Cuando volvíamos hemos oído un barullo y algo se movió. Hemos averiguado pero no hemos conseguido descubrir lo que era. Sábado (16-07-2050) Hoy vamos explorar la comunidad que vimos ayer. Estoy muy contenta porque es la descubrimiento más sorprendente de la viaje y mañana vamos a volver a la Tierra. Por eso es mucho importante esa ultima expedición. Hemos ido hasta la comunidad que vimos ayer. Hemos dejado el coche cien metros lejos. Habían muchas casas de piedra. Eran como los iglús del pólo norte en la tierra, pero hecha de piedra. En un determinado momento yo me he apartado de mis compañeros porque he decidido entrar en una casa que parecía vacía. En este momento he oído un gran estruendo. Fui a ver lo que pasaba a traves de la ventana. Habían muchos seres raros y se quedaron alrededor de los otros pesquisadores. Ellos eran muy delgados, tenían grandes ojos azules, su piel era manchada, muy oscura, tenían una cola con espinos en su punta. Eran muy peludos, parecía que tenían también una especie de cartilago en sus espaldas como los pez. Estaban muy nerviosos y hablaban una lengua muy rara. Mis compañeros no sabían que hacer. Cuando me he dado cuenta que todos estaban en peligro he decidido escapar. He cogido el coche y he volvido a la nave espacial. ¡Pero no sé lo que pasa! ¡El radio no funciona! ¡No puedo comunicarme con la Tierra! ¡Por Dios!, ellos estan cerca, ¡¡¡están llegando!!! ¡Socorro!
Instrução de Produção	2-B2-PROD02

PRODUÇÃO 18

Código Produção	EB200522
Código Informante	E0052
Título Produção	Sin título
Produção	Jueves (11-08-2189): Nos hemos adentrado en la atmósfera de Sedna. la caída fue muy rápida y he mirado muy poco la paisaje. Hemos empezado a estudiar el aire de Sedna, principalmente su composición y su temperatura. No hay mucha luz por aquí. Viernes (12-08-2189): Hemos percibido tres estrellas en cielo y el sol nos ha parecido muy pequeño. He verificado los estudios externos: no hay gravedad y tampoco formas de vida semejante a la vida en Terra. Hemos descubierto que no podemos salir sin los equipamientos de salvaguardia. Sabado (13-08-2189): He salido de la nave por primera vez. He visto formas con tamaño de aproximadamente un palmo. Me han parecido vivas, semejantes a los vegetales. Son de colores primarias: el azul, amarillo y rojo y sus formas también son simples: como el cuadrado, el triangulo y el circulo. He recogido algunos para estudios más específicos. Domingo (14-08-2189): Hemos descubierto algunos dados que nos han fornecido los equipamientos: los resultados han apuntado que una semana en tempo terrestre correspondes a aproximadamente 10 minutos de un día de Sedna. Hemos pensado que la excursión vá se prolongar por mucho más tiempo. Lunes (15-08-2189): Un estruendo nos ha despertado. Las formas han estado a formar cintas de colores muy anchas. El movimiento de las formas ha formado un tipo de brisa y un aroma suave, un poco dulce y cítrico ha entrado en la nave. Aún no hemos descubierto como fue possible el aroma entrar en la nave. Martes (16-08-2189): Las cintas movian la nave. Hemos finalmente mirado el suelo y el horizonte. El movimiento ha llevado la nave muy proxima al suelo. Hemos podido salir de la nave y hemos cogido más cosas para estudiar. Miercoles (17-08-2189): Hemos observado la composición del suelo de Sedna y ellos han indicado que son compostos de las mismas cosas que las formas mayores y de colores. Pero no hemos descubierto lo alimento que han usado para vivir. Hemos tenido a volver a Terra, pero hemos creido que tenemos mucho trabajo hasta volvermos a Sedna.
Instrução de Produção	2-B2-PROD02

PRODUÇÃO 19

Código Produção	EB200542
Código Informante	E0054
Título Produção	Diario de viaje
Produção	Domingo (12-V-2050). Finalmente he llegado a Sedna a las 14 horas. Yo estaba con miedo, pues no sabia o que podría encontrar... Lunes (13-V-2050). He dormido muy poco, he despertado a las seis. Habia mucho silencio. Yo estaba receoso. He salido del nave para explorar el planeta Sedna. He visto plantas muy exóticas, diferentes das que teníamos en la Tierra. He recogido algunas para analizar. he caminado por horas y no he visto ninguno habitante. Martes (14-V-2050). He examinado las plantas por la mañana. He salido a las 13:00 para más una exploración en Sedna. He oído algunos ruidos extraños y fue caminando en la dirección del ruido. He mirado mi reloj y era tarde. Después de caminar por horas vi una luz y fue en la dirección del luz y cuando llegué vi alguien. Me he aproximado. Era mi primero contacto con un habitante de Sedna. He preguntado muchas cosas y le invité a conocer mi nave... Miércoles (15-V-2050). Hemos hablado durante todo el dia. El habitante era muy diferente. Él tenia la piel verde, era bajo, ojos grandes y azules, su cabeza también era grande y no tenia pelos, pero él hablaba nuestra lengua!! Jueves (16-V-2050). Hemos salido as las siete para conocermos los otros habitantes. Su tecnologia era muy avanzada. Todos vivian en pequeñas habitaciones que flotoavan en el aire. Ellos bebían un líquido verde. No habia enfermedades en Sedna... He vuelto a mi nave y he escrito todas las cosas que ví. Los "sednianos" me enseñaron la formula para muchas enfermedades que tenemos en la Tierra y también nos dijeron que tenemos que preservar la natureza para evolucionar. Meses habian se pasado y he vuelto a la Tierra, fue la mejor experiencia de mi vida.
Instrução de Produção	2-B2-PROD02

PRODUÇÃO 20

Código Produção	EB200562
Código Informante	E0056
Título Produção	Diario de Viaje
Produção	Domingo Hemos Llegado a Sedna por la mañana, alrededor de ocho horas (hora de la Tierra). El pouso fue un poco complicado, la nave estremeceu mucho y el suolo donde pousamos era un poco resbaladizo. Penso que perdemos uno de los modulos propulsores. Apesar de todas las dificultades estamos bién y ansiosos por conocer esta tierra. La paisaje alrededor de nosotros es completamente árida. Y no tenemos sinal de los supuestos habitantes que procuramos. Utilizamos el medidor de concentración gasosa para avaliar la atmósfera y descubrimos que su composición es similar a de la tierra. Retiramos nuestros trajes espaciales y enchemos nuestros pulmónes de lo aire de Sedna. Si, ise puede vivir acá! Miércoles Es el cuarto día de nuestra expedición en Sedna. Hemos ya encontrado muchas cosas nuevas acá. Después de habermos pousado en el desierto. Domingo, recorremos quase 400 km con el vehículo lunar, escalamos una grande montaña y en fin vimos una floresta. Sin embargo, habian árboles pero sus hojas, pasmen, no eran verdes cómo habitual, ieran azules! La clorofila sediana tenia la coloración azul. Vimos también 3 lagos que tenian la agua completamente azul. Pero o que nos admirava era el hecho de no haber ninguno ser viviente en esta floresta. ¡Por Diós, que se passaba en esto planeta!? La vida vegetal era abundante, pero la fauna era inexistente. Viérnes La expedición parece ter fracasado. Aunque esto planeta se pareza mucho con la tierra, no habemos encontrado vestigios de vida animal. Nuestra conclusión es que le planeta fue cubierto por una nube radioactiva causando las aberraciones que vimos alá y el exterminio de la vida animal a muchos años passados. ¡Nosotros aún no sabemos si fuímos contaminados! Volveremos a la Tierra con esta grande decepción!

PRODUÇÃO 21

Código Produção	EB200592
Código Informante	E0059
Título Produção	El viaje a Sedna
Produção	Domingo (10-V-2050): Hemos llegado a Sedna alrededor del mediodía (hora de la Tierra). La nave espacial no ha tenido averías, pero he notado que algunos de nuestros equipos estan con problemas por causa de la aterrizaje. Por ahora yo y mi tripulación vamos a comer y dormir, pues la viaje fué muy cansativa y mañana vamos a pensar en componerlos. Lunes (11-V-2050): Nos hemos despertado a las ocho a causa de un ruido muy fuerte. he salido del abrigo a ver qué pasaba y vi que los equipos de comunicación estaban emitindo un sinal de la Tierra. Mi tripulación se quedó muy contentos por hemos conseguido establecer contacto con la Tierra, por el resto del día nos preocupamos con el reparo de los equipos danificados. Martes (12-V-2050): Hoy hemos despertado muy temprano para hacer la exploración del suelo Sediano, hemos estado muy ansiosos por encontrar vida o agua en Sedna. Hemos coletado amuestras del suelo e que todo indica hay la presencia de água en el suelo. Miercoles (13-V-2050): Toda la tripulación han despertado muy temprano para retomar las investigaciones del suelo de este planeta. Hemos notado hasta ahora un ambiente seco y arenoso pero las analisis laboratoriales yá dejarón claro que hay água en Sedna. hemos descubierto tambien un tipo de vida no inteligente, u un tipo de bactéria muy diferente das que tenemos en la Tierra. Jueves (14-V-2050): Como de costumbre nos levantamos por la mañana para hacer más búsqueda, cuando dos seres verdes, pequeños y muy extraños nos abordaron, y que sorpresa! Ellos haban en español. Y nos dijeron que estaban nos observando desde el día que hemos llegado y que necesitaban saber si éramos perigosos antes de se apresentaren. Hemos sido muy bien tratados por ellos que son seres muy divertidos. Viernes (15-V-2050): Falta apenas un día para irmos embora y los dos seres nos presentaron su planeta a nosotros y hemos aprendido mucho sobre essas criaturas y como se comportan. Nos llevaron a muchos lugares de este grande planeta. Sabado (16-V-2050): Hoy es el ultimo día de nuestra viaje, no hemos salido pues los seres quieren aprender sobre la Tierra también y hemos contado todo lo que se pasa por nuestro planeta y ellos tambien quieren visitarnos algun día.
Instrução de Produção	2-B2-PROD02

PRODUÇÃO 22

Código Produção	EB200673
Código Informante	E0067
Título Produção	Sin título
Produção	En nuestro país la rutina de las parejas normalmente es muy atareada, pues geralmente el marido y la esposa trabajan fuera de sus casas y así tienen que dejar sus hijos en colegios o con asistentas. Normalmente no comen juntos y viven a las apuradas sin teneren tiempo para diálogos más largos. Lo peor es que en fines de semana no pueden obtener buenas horas de descanso mirando al teatro o a las películas ya que es muy costoso. Siguen así un diario agobiante.
Instrução de Produção	2-B2-PROD03

PRODUÇÃO 23

Código Produção	EB200703
Código Informante	E0070
Título Produção	Sin título
Produção	Una pareja brasileña en una ciudad, levanta as siete oras de la mañana, llevan sus hijos al colégio a las ocho, y van para el trabajo. A las doze de la mañana buscan sus hijos en la escuela, almuerzan juntos. Deixan sus hijos en su casa y vueltan al trabajo. A las cinco de la tarde, retornan a la casa para descansaren , o recibir sus amigos.
Instrução de Produção	2-B2-PROD03

PRODUÇÃO 24

Código Produção	EB200724
Código Informante	E0072
Título Produção	Sin título
Produção	En 1998 yo fui para el Reino Unido estudiar inglese. Pero ya sabia adelante que era una oportunidad de conocer muchos lugares increibles. Yo viajé para Amsterdam y después cogí el tren hasta Roma. Conocí Amsterdam, Bruxelas, Ginebra, Milano, Viena y Roma, pero en Bruxelas me pasó algo interesante. Yo estaba caminando por las pequeñas calles de la ciudad por la noche y solo. Me encontré mirando las ventanas de los bares, que son echos para enamorados. Vinos, un ambiente oscuro y aconchegante. Una grande larera al ciento. Durante este rato del tiempo, percebí cómo es importante termos la compañía de los amigos y de la famila. Para la próxima viaje, yo voy para el Canadá. Solamente podré viajar en las vacaciones. El plane es visitar la familia de mi mujer!
Instrução de Produção	2-B2-PROD04

PRODUÇÃO 25

Código Produção	EC201212
Código Informante	E0121
Título Produção	Sin título
Produção	Domingo (10-V-2050) Hemos llegado a Sedna alrededor del mediodía (hora de la tierra). La nave espacial no ha tenido averías y felizmente hemos tido una buena llegada. Es increíble como en Sedna es todo tan peculiar. La luz casi no existe, es oscuro, un tanto sombrío pero al mismo tiempo encantador. Hoy hemos hecho muchas cosas, pues con la llegada tenemos mucho para organizar y cuando se han cosas en demasia el tiempo pasa por nosotros sin al menos notar. Entonces, después de cenar, por vuelta de las nueve horas de la noche (hora de la tierra) dormimos. Lunes (11-V-2050) No hemos despertado a las ocho a causa de un ruido muy fuerte. He salido del abrigo a ver que pasaba y me deparé con un ser un tanto diferente de todo el que estamos acostumbrados a veer. Pero que cuando oyé para el o ella el mismo ha salido de mi diantera rapidamente. Hemos pasado todo el día tentando encuentrarlo mas una vez que sea; infelizmente no tuvimos suerte. Voy a dibujar el ser para que ustedes se acuerden de él. Martes (12-V-2050) Hemos despertado a las nueve, desayunamos y empezamos nuestra tarea. Hoy hemos fecho tanta pesquisa por el satellite que case no tuvimos tiempo para salir de la nave. Por vuelta de las quince horas de esta tarde de Martes, he salido solo para encontrar mi nuevo amiguito. Mientras yo procuraba por él/ella yo registraba cada cosa que he visto. Casi dos horas después, encontré mi amiguito solo con unas cosas en sus manos que parecian con lechugas. He tantado una proximidad, pero ahora yo he estado con miedo. Entonces el sorio y me dió a tal "lechuga" y, con un gesto me llamó para conocer su gente. Miércoles (13-V-2050) Ayer fue un día y tanto, conoci los seres sednitas los quais son extremamente inteligentes y receptivos. Ellos son cierca de uns veinte mil y viven sob el solo de Sedna, donde construíron increíbles moradias en una ciudad tecnológicamente mas evoluída que la tierra, cerca de cien mil años luz. Hoy han mostrado como son sus habitos, su cultura, su política. Cada sednita tiene una función social y política que puede ser cambiada por decisión de todos, pues así todos tienen la oportunidad de expandir su intelectualidad y las relaciones con la sociedad. Jueves (14-V-2050) Hoy hemos salido para conocer los hábitos alimentares de los sednitas. Ha sido estupendo, pues las frutas son mucho parecidas con las nuestras, en la tierra. Ellos son una espécie de vegetarianos, pues no hay carnes de ninguna espécie de animales, una vez que, no hay animales. Los platos tiene una porción de colores y son mucho esquisitos. Hemos estado con los sednitas por todo el día. Ha sido una grande experiencia. Viernes (15-V-2050) Esta mañana hemos organizado nuestras cosas para partir en el próximo día. Así que desayunamos hemos ido visitar nuestros amiguitos. Al llegarmos en la ciudad ellos han preparado una grande fiesta olímpica para que nosotros conocesemos. El increíble es que las modalidades son mucho similares a las nuestras. Sin sombra de duda, hoy ha sido el día más divertido de todos. Sábado (16-V-2050) Así que acordamos mí amiguito nos invitou para desayunarmos con su pueblo. Estaba todo mucho sabroso. Hoy, nosotros hemos tido una cordial fiesta de despedida. He tido una das más gratificantes experiencias en mi vida, con un publo que vive en total harmonia con el proximo y con la natureza. Ahora son once horas de la tierra y tenemos que partir. Sentiré falta de Sedna y los sednitas.
Instrução de Produção	2-B2-PROD02

PRODUÇÃO 26

Código Produção	EC201274
Código Informante	E0127
Título Produção	Sin título
Produção	Fui viajar con mi familia a Poços de Caldas, es un sitio muy belo con cascatas belíssimas y muchas montañas. El passeio de carro por el ciudad fue el mas interessante porque en el ciudad no tenemos contacto con esas cosas del interior. Los caballos obedecian muy bien al conductor del carro. Tenemos planos para viajarmos para el Pantanal, parece ser uno sítio muy belo. A mí me gustaría pasar pelo menos una noche acampando en el mata.
Instrução de Produção	2-B2-PROD04